

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE MORTGAGES
 46 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

Portugal Solutions
 Professionals Services

Márcia Sousa Consultora
 Sabrina Brum Consultora

400 Massasoit Ave.
 Suite 114, East Providence, RI
 admin@portugalsolutionsusa.com
401-484-1074

Traduções • Procurações • Cidadanias • Heranças

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA

SEGUROS
 (401) 438-0111

Joseph Paiva

Connie Soares-Felix
 REALTOR®
 Licenciada em RI & MA
401-524-3137
 Comemorando 20 anos de serviço

Ano LII - Nº 2747 • Quarta-feira, 14 de fevereiro de 2024 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

“A Arte de Cozinhar com Amor”

livro do chef José Artur Cabral lançado em Fall River



"A Arte de Cozinhar com Amor" é o título do livro de José Artur Cabral, com uma carreira em culinária de mais de 40 anos entre os Açores e os EUA. O livro foi lançado na passada sexta-feira na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, vendo-se na foto o presidente desta instituição cultural açoriana, Francisco Viveiros e o conhecido chef e empresário natural da Lagoa, ilha de São Miguel.

Este sábado José Cesário visita Cumberland e New Bedford



O antigo secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, que lidera a lista da Aliança Democrática pelo Círculo de Fora da Europa nas próximas eleições legislativas de 10 de março, visita este sábado o Clube Juventude Lusitana em Cumberland e o DeMello International Center em New Bedford avistando-se com a comunidade.

A festa do Carnaval



Seis bailinhos e uma dança de pandeiro provenientes de Attleboro/East Providence, Warren, Pawtucket, Lowell e Peabody desfilaram no passado fim de semana, sábado e domingo pelos salões das coletividades portuguesas de Massachusetts e Rhode Island cumprindo uma tradição de Carnaval à moda da ilha Terceira e que assinala 51 anos pela Nova Inglaterra. (Fotos PT/A. Pessoa)

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
 Fall River/New Bedford 508-992-1800
 Medford 617-206-4719
 East Providence 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guimar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

Individuais e Grupos • Bons preços
 • Bom serviço • Boa reputação!

AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!!!
www.cardosotravel.com

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne moída **\$3⁹⁹**
LB.



Coxas de Galinha **69¢**
LB.



Carne de porco s/osso **\$2¹⁹**
LB.



Vinho Gazela

2/\$10



Camarão
31-40
2 lbs.

\$8⁹⁹
saco

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Cerelac português **2/\$9**



Água Poland Spring **2/\$9**
24 garrafas



Vinho Lusitano

3/\$12



Atum Bom Petisco **\$1⁹⁹**
lata



Azeite Olá **\$4⁷⁹**



Cerveja Yuengling **\$20⁹⁹**
24 + dep.

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições! Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos! A loja dos preços acessíveis!



Cerveja Especial **\$18⁹⁹**
24 + dep.

Prémio da Prince Henry Society

O Prémio de Serviços Distintos da Sociedade Prince Henry Society de New Bedford foi entregue a semana passada aos polícias Jarrod Levesque e Michael Chicca do Departamento da Polícia de Westport pelos seus esforços para salvar vidas em 11 de outubro de 2023.

Os policiais realizaram CPR, utilizando um AED, para salvar a vida de um indivíduo que sofrera paragem cardíaca.

O prémio foi entregue por Domingos Paiva da Prince Henry Society.

Amaro's Mobil reabre em Taunton

A Amaro's Mobil, posto de abastecimento de combustíveis em 508 Middleboro Avenue, East Taunton, reabriu depois de ter estado fechado por cinco meses devido a um grande derrame de combustível e o corte da fita está marcado para 15 de fevereiro.

Aaron Amaro é o proprietário do negócio que o seu pai fundou há mais de 50 anos, em 1973.

Toda a tubagem subterrânea e parte dos tanques de armazenamento do combustível tiveram de ser substituídos e passaram pela revisão exigida pela cidade e pela Agência Federal de Proteção Ambiental.

Além de posto de gasolina, a Amaro's Mobil é uma concorrida mercearia de bairro e uma cafetaria Dunkin'.

Festa barulhenta acaba mal

Um homem de Dartmouth na posse de uma arma de fogo foi preso em New Bedford dia 28 de janeiro. Pouco depois da meia-noite a polícia foi chamada a uma casa de New Bedford onde havia uma festa barulhenta e um homem apontara uma pistola à cabeça de um vizinho que pedira para baixar a música.

A polícia foi chamada, o tipo da pistola fugiu, mas o seu carro, foi localizado na estrada 18 e mandado parar. O suspeito, identificado como Miguel Rosário, 54 anos, tinha ao ombro uma mochila, onde a polícia encontrou uma pistola Taurus semiautomática calibre 45 carregada com oito cartuchos.

Rosário não tinha licença de porte de arma e a polícia apurou que a arma tinha sido roubada na Georgia. O suspeito acabou sendo detido e acusado de agressão com arma de fogo, posse de arma de fogo sem licença e posse de bens roubados.

Suspeito detido em Fairhaven

O Departamento da Polícia de Fairhaven anunciou que Carlos Brito, 55 anos, de New Bedford, foi preso e acusado de porte de arma de fogo sem licença e posse de propriedade roubada no dia 2 de fevereiro.

Por volta das 21h, a polícia foi chamada à área das ruas Green e Cedar, onde deteve um indivíduo que estava num carro estacionado e com luvas de borracha nas mãos e meia-calça na cabeça.

O indivíduo, posteriormente identificado como Brito, havia roubado placas de matrícula e, numa busca ao carro, a polícia encontrou uma pistola de 9 mm carregada sob o banco do motorista, além de braçadeiras, fita adesiva, luvas de látex, sacos plásticos e um traveseiro.

Brito, que não possui licença para porte de arma de fogo, ficou detido sem fiança.

A Polícia de Fairhaven pede que qualquer pessoa com informações sobre este caso que telefone 508-997-7421.

Novos polícias em New Bedford

O Departamento da Polícia de New Bedford deu as boas-vindas a dois novos agentes, Jonatas Fagundes e Edgardo Llanos.

Discussão acaba mal

Uma discussão entre vizinhos no 331 Middle Street, em New Bedford, no dia 1 de fevereiro, levou à detenção de Raymond Carmona, 38 anos, acusado de esfaquear outro indivíduo. Os ferimentos da vítima não representaram risco de vida.

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA

Cliff Ponte compra restaurantes

Além de autarca de Fall River, o conselheiro municipal Cliff Ponte Jr. é um bem sucedido homem de negócios como corretor de imóveis e empresário da restauração.

Ponte é proprietário do Al Mac's Diner e do Al Mac's On-the-Go em Fall River, e acaba de comprar dois estabelecimentos da cadeia New York Bagel Company associado a Kyle Lima, bombeiro de Fall River.

A esposa de Kyle, Dawn Lima, será gerente de ambos os estabelecimentos, localizados na 1572 President Avenue em Fall River e 272 State Road em North Dartmouth.

Loja muda de mãos

A centenária Bourassa Hardware, uma loja de ferragens na Acushnet Avenue, no Norte de New Bedford, ganhou uma nova vida. Inaugurada em 1924, a loja deveria fechar após três gerações de propriedade de membros da família Bourassa, mas apareceu novo dono a dar continuidade ao negócio.

O novo proprietário é Manny Andrade, que possui outra loja de ferragens em New Bedford, a Rivet Street Hardware no Sul da cidade.

Gripe das aves em Massachusetts

A Divisão de Saúde Animal do Departamento de Recursos Agrícolas de Massachusetts (MDAR) informou o público que a gripe aviária altamente patogénica foi detetada nos condados de Barnstable e Essex, e muitas aves morreram ou tiveram que ser abatidas.

O vírus continua a circular nas aves selvagens, particularmente nas aves aquáticas e o MDAR aconselha os proprietários de aves domésticas e comerciais a impedirem que as suas aves tenham contato com aves selvagens em lagoas, riachos e zonas húmidas.

O público deve evitar tocar em aves selvagens mortas ou que apresentem sinais de doença.

Polícia de Westport promove concurso de sopa portuguesa

O Departamento da Polícia de Westport realizou recentemente o seu primeiro Concurso Anual de Sopas Portuguesas. O júri foi constituído por representantes do Restaurante Portas da Cidade, Westport Federal Credit Union e por um membro do departamento, Kyle Fernandes. A receita do concurso destina-se à obra assistencial dos polícias de Westport.

Num campo competitivo houve seis finalistas, o troféu do primeiro lugar coube ao agente Fernando Gonçalves e em segundo lugar ficou a detetive Michelle Donovan.

Consta que os Bombeiros de Westport IAFF L-1802 também estão prontos para promover um Concurso de Sopa Portuguesa para Caridade.

Assistência aos sem abrigo em New Bedford

O mayor Jon Mitchell anunciou que a cidade de New Bedford recebeu \$2.293.066 do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA para financiamento da assistência aos sem-abrigo no âmbito do Programa de Cuidados Continuados do HUD.

Os subsídios Continuum of Care do HUD fornecem o apoio a programas locais que atendem indivíduos e famílias sem habitação. O departamento federal anunciou recentemente um total de 3,2 biliões de dólares em prémios para expandir o apoio a milhares de programas locais de assistência aos sem-abrigo em todo o país.

Em New Bedford, os fundos serão distribuídos às seguintes agências e programas:

New Bedford: HMIS Project 2.0, \$74.524; New Bedford, Projeto de Planeamento CoC, \$125.600; SEMCOA, Programa de Preservação da Família, \$459.487; PACE, Projeto Luz Verde, \$145.045; CCFR, \$687.718; PAACA, \$342.068; CCBC, \$70.352 e Steppingstone: Welcome Home, \$338.272.

Nelly Furtado apresenta os Juno Awards

A cantora e compositora luso-canadiana Nelly Furtado apresenta a 53ª edição dos Juno Awards, a versão canadiana dos Grammy, que terá lugar dia 24 de março de 2024 no Scotiabank Centre em Halifax, Nova Scotia, Canadá.

É a segunda vez que Nelly apresenta os Juno. A primeira vez foi em Saskatoon, em 2007, ano em que Nelly recebeu cinco prémios Juno.

Nelly, 44 anos, que é filha de açorianos naturais de São Miguel, já foi distinguida com dez prémios Juno de 2001 a 2007, com um Grammy em 2002, e com um Grammy Latino e um BRIT Award.

Segundo a imprensa canadiana, Nelly tem uma fortuna de 40 milhões de dólares devido à venda de milhões de discos em todo mundo.

No próximo dia 4 de maio, Nelly atuará em Las Vegas, dia 24 em Estocolmo, na Suécia, e no dia 1 de junho em Dublin, na Irlanda.

Portuguese Times com novas instalações

Informamos os nossos leitores de que Portuguese Times tem desde novembro novas instalações:

1819 Acushnet Avenue, New Bedford, MA

Aubertine-Lopes Funeral Home

129 Allen Street, New Bedford, MA
Tel. 508-996-2200 • 508-992-2957

www.aubertine-lobes.com

A tradição de servir orgulhosamente a comunidade portuguesa

A família Lopes sente-se honrada em poder continuar a servir as muitas famílias da Cabral Baylies Square Lamoureux Funeral Home.

Oliver Cabral dedicou toda a sua vida ao serviço da comunidade portuguesa em momentos de dor e necessidade. Quando a oportunidade surgiu à família Lopes para continuar com esta forte tradição de cuidados pessoais a responsabilidade foi graciosamente aceite!

A Aubertine-Lopes Funeral Home é uma agência funerária de gerência familiar fundada em 1985, a mais antiga casa funerária de serviços contínuos em New Bedford. Temos a distinção de estarmos no local da "Primeira Igreja Católica Romana nesta cidade".

Proporcionamos instalações remodeladas, de fácil acesso a pessoas fisicamente incapacitadas e um amplo parque de estacionamento. Somos fluentes em Português e a nossa promessa é de continuar a servir as famílias de Oliver Cabral com a mesma dignidade e reconhecimento cultural angariadas ao longo dos anos.



A família Lopes: Timothy & Amélia Lourenço Lopes
Troy Lopes & Tyler Lopes



Contacte-nos para planear os serviços funerários dos seus entes queridos!



Oliver e Olga Cabral

O Blizzard 78 foi há 46 anos

• **Eurico Mendes**

O Blizzard 78, o grande nevão que caiu na Nova Inglaterra dias 6 e 7 de fevereiro de 1978, foi há 46 anos.

Meteorologicamente foi um forte sistema de alta pressão vindo do Canadá e que estacionou na costa sul da Nova Inglaterra entrando em choque com as quentes temperaturas oceânicas dando origem ao que hoje é conhecido como o Avô dos Nor'easters.

A neve implacável caiu a uma média de 4 polegadas por hora durante 36 horas e deixou a região com mais de três metros de neve, enquanto os ventos de 100 quilômetros provocavam ondas de quatro metros que inundaram as localidades do litoral.

Com as estradas obstruídas, mais de 5.400 carros foram abandonados nas autoestradas 95 e 128. Mais de 10.000 pessoas procuraram refúgio em abrigos. Mas outros decidiram ficar nos carros cobertos de neve e morreram.

No total perderam a vida 99 pessoas e os corpos só começaram a aparecer uma semana depois. Nas

proximidades da esquadra da polícia na baixa de Providence foram encontrados vários corpos de pessoas que tentavam procurar abrigo. Em Uxbridge, Massachusetts, o pequeno Peter Gosselin, de 10 anos, morreu debaixo de um monte de neve à porta de casa e o corpo só foi descoberto três semanas depois.

Foi o caos e a região ficou paralisada durante mais de uma semana. Quase 13.000 casas foram danificadas, 11.000 das quais devido às inundações costeiras. Os danos totais ascenderiam hoje a 2,3 bilhões de dólares.

Ninguém previa tempestade tão catastrófica. Os tempos eram outros. A tecnologia da previsão meteorológica não era tão eficaz como hoje e as pessoas limitavam-se às informações dos telejornais da noite.

É preciso considerar que ainda não havia internet, nem os telemóveis que permitem às pessoas alertarem-se umas às outras. A própria televisão não estava tão desenvolvida, o



primeiro canal de notícias, a CNN, só surgiu em 1980 e o Weather Channel, o canal do tempo, só apareceu em 1982.

Hoje temos vários canais de notícias informando a toda a hora, mas a verdade é que nenhum pode prever quantos mais nevões ainda teremos este inverno, a Mãe Natureza é que decide e esta semana está previsto um grande nevão embora falte um mês para o começo da primavera.

Em 1978 eu trabalhava no semanário Azorean Times, que se publicava em Bristol, RI e cuja redação era na casa do dono do jornal, o António Matos. Os computadores ainda não tinham chegado aos jornais e a Donzília, hoje Mrs. Mendes, fazia a composição num Compugraphic, enquanto eu e o Botelho de Melo paginávamos.

O dia 6 de fevereiro era segunda-feira, dia de fecho e fechámos a edição, mas não conseguimos sequer sair do jornal devido à neve que se acumulava na rua e impedia de abrir a porta.

Nessa noite, a Maria Matos fez uma bela sopa e dormimos todos lá em casa, a Donzília dormiu com a Sandra, filha do casal Matos e eu e o Manuel

Botelho de Melo dormimos cada um no seu sofá.

Durante dois ou três dias não conseguimos sair de casa do Matos e o Botelho de Melo e eu passávamos os dias a cavaquear sobre as delícias do clima em África.

Acontece que o Botelho de Melo tinha vivido 18 anos em Lourenço Marques, era tenente do Exército e foi comandante da Polícia de Trânsito (além de treinador do Sporting de Lourenço Marques, do Benfica, do 1º de Maio, do Nova Aliança e do Alto Maé). Quanto a mim, vivi dez anos em Angola treinando no Rádio Clube do Uige.

Realmente, comparado com a América do Norte, o clima de África é uma maravilha, apesar do calor, da humidade e dos mosquitos. Angola por exemplo tem duas estações: a Estação das Chuvas, período mais quente que ocorre no período de outubro a abril, e a Estação Seca (Cacimbo), que corresponde ao período de maio a setembro.

E enquanto na América precisamos de roupa para enfrentar o frio do inverno, em Angola, em todas as estações, com T-shirt e shorts estamos vestidos para todas as ocasiões.

Incêndio em barco de pesca

Um barco de pesca denominado "Carrabasset" e pertencente aos irmãos Canastra, proprietários da BASE Seafood Auction, a lota de New Bedford, pegou fogo por volta das 6h58 da manhã de 8 de fevereiro quando estava atracado ao cais da Water Street em Fairhaven. Os bombeiros disseram que o incêndio foi provocado por faíscas que voaram de uma serra elétrica, enquanto o barco estava sendo desativado. Os homens que trabalhavam no barco tentaram conter as chamas com um extintor e só depois chamaram os bombeiros, que levaram uma hora a controlar as chamas. O barco não continha combustível e estava a ser desativado, a fim de ser afundado para se transformar num recife artificial para os peixes.

O "Carrabasset" chamou-se anteriormente "Cowboy" e fazia parte da frota do português Carlos Rafael, tendo sido comprado em 2020 pela Blue Harvest Fisheries, fundada em 2015 pela família bilionária holandesa Breninkmeijer, através da sua empresa de investimentos sediada em Manhattan.

A Blue Harvest Fisheries expandiu-se rapidamente e converteu-se na maior empresa de pesca da Costa Leste, mas inesperadamente declarou falência e liquidou os seus ativos, parte dos quais (oito navios e 48 licenças de pesca) foram comprados pela C&P Trawlers, sociedade formada por Cassie Canastra de New Bedford, e Charles Payne de Montauk, NY, numa transação (12 milhões de dólares) aprovada pela juíza do Tribunal Distrital Federal Laurie Selber Silverstein, que supervisionou a falência da Blue Harvests.

Cassie Canastra é gestora da BASE, Inc., a lota de New Bedford formada por seu pai, Raymond Canastra e pelo irmão, Richard Canastra, que eram pescadores.

A BASE foi fundada em 1994 depois que uma greve de pescadores em 1985 levou ao colapso da lota então existente. Seguiu-se uma década de privatizações, permitindo aos compradores de peixe pressionar os preços dos pescadores. Hoje, segundo Cassie Canastra, estima-se que cerca de 65% do comércio nacional de scallops (vieiras), no valor de meio bilhão de dólares, seja feito através da BASE.

Homenagens nos Bombeiros de Mattapoisett

O corpo de bombeiros de Mattapoisett, MA, prestou homenagem a vários elementos da corporação e um prémio especial foi entregue ao subchefe aposentado Walter Morgado, pelos seus mais de 50 anos de serviço.

O prémio Bombeiro do Ano 2024 foi entregue ao tenente Ross Macedo, que se distinguiu no maior incêndio da história de Mattapoisett, o incêndio no estaleiro Mattapoisett em

agosto de 2022 e foi promovido a capitão.

Vários membros da corporação foram também louvados por essa ocorrência e, entre eles, os bombeiros Barry Lima, Eric Pimentel e Mike Medeiros.



ALEXION PEREIRA
Insurance Agency, Inc.



Tudo o que precisa em seguros
SERVIÇO PESSOAL
(508) 992-3130

Manuel C. Pereira
Presidente

276 Alden Road
Fairhaven, MA

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order". * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$30.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$35.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., P.O. Box 61288, New Bedford, Massachusetts 02746-0288.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$30:00; rest of the country: \$35:00 (Regular Mail). US Air Mail: 155:00. Canada: \$95:00 (Regular Mail) \$210.00 (Air Mail). Payable in US funds. Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes

• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Alda Freitas

• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Olinda Lima

• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Alda Freitas

• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Diniz Borges, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Luciano Cardoso, João Bendito, Serafim Cunha, Serafim Marques, Daniel Bastos, Alfredo da Ponte, Telmo Nunes, JH Silveira Brito, Mário Moura, Paulo Matos, Eduardo Monteiro.. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

“A Arte de Cozinhar com Amor”

livro do chef José Artur Cabral lançado em Fall River

“A Arte de Cozinhar com Amor” dá título ao livro de culinária do conceituado chef e empresário José Artur Cabral - com uma carreira de mais de 40 anos entre os Açores e os EUA - lançado na noite da passada sexta-feira na Casa dos Açores da Nova Inglaterra.

O livro, contendo cerca de 500 receitas, havia sido lançado em primeira mão no Convento dos Frades, na Lagoa, ilha de São Miguel, terra natal do autor e agora, pela primeira vez, aqui nos EUA, ao que seguirá, segundo Cabral, nova sessão de apresentação em New Bedford.

A ideia de lançar um livro surgiu ainda no tempo em que estava a dar formação na Escola Profissional do Nordeste, S. Miguel,

Unidos, a ideia de escrever o livro nunca o deixou: “Eu tinha milhares de receitas minhas e de grandes e conceituados chefs e a vontade de publicar o livro ganhou mais força depois da grave doença a que fui acometido aqui nos EUA, no tempo da pandemia e logo após sair do estado de coma em que me encontrava solicitei à minha esposa, Deolinda Rosa, que é professora, que me trouxesse revistas e artigos escritos que tinha guardado para começar o processo de recolha e seleção e assim foi”, recorda emocionadamente José Artur Cabral adiantando que foi um projeto difícil de concretizar atendendo à situação grave de saúde com que se debia na altura.



Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, com José Artur Cabral, durante a apresentação do livro “A Arte de Cozinhar com Amor”, na passada sexta-feira em Fall River.



José Artur Cabral com o seu livro a ladeado pela esposa Deolinda Rosa e por Márcia Sousa da Ponte, conselheira das Comunidades Portuguesas.

devido tempo”, afirma Cabral, que dedica a edição deste livro à sua mãe, que foi fundamental na aprendizagem da confeção de diversos pratos. “Recordo que a minha mãe me dizia: nasceste a cozinhar e a trabalhar”, evoca Cabral.

O livro, com prefácio do seu filho Rúben Filipe Cabral, recorda passagens do tempo em que José Artur Cabral era co-proprietário de um dos mais famosos restaurantes existentes na ilha de São Miguel, em Santa Cruz da Lagoa, o restaurante Marisqueira. “Fiz questão de evocar os tempos em que meu pai e meu irmão trabalhávamos no nosso restaurante e um dos pratos mais apreciados era coelho, mais especificamente cabeças de coelho estufadas, um prato que ganhou fama em toda a ilha e tínhamos uma clientela vinda de diversas zonas da ilha”, recorda J.A.C., que adianta recordando os tempos da juventude: “Meu

pai confeccionava lagostas, cavacos e outros mariscos em bidões de 200 litros e tudo isto ficou gravado na minha memória”.

Todas as receitas incluídas no livro foram cozinha-



A capa do livro.

das, fotografadas, dadas a provar a pessoas amigas, confeccionando dez receitas por dia para serem apreciadas por amigos.

Sobre o lançamento do livro na terra natal, no Convento dos Frades, na Lagoa, onde fez parte da sua formação, José Artur Cabral refere: “Foi bonito ver a casa cheia com muita gente amiga, com pessoas que realmente fizeram parte da minha vida profissional, alunos meus, empregados e enfim pessoas que marcaram a minha vida e todo este trabalho foi feito com muito amor e carinho, tal como o título sugere”.

Para José Artur Cabral, atual proprietário do restaurante Algarve, no sul de New Bedford, esta arte de cozinhar exige paixão

e amor. “Sempre senti que esta era de facto a minha verdadeira vocação e já aos 11 anos de idade comecei a trabalhar na restauração, quando o meu pai ficou sem um funcionário que na altura geria e havendo e fui preencher essa lacuna.

A concluir, José A. Cabral reafirma a sua paixão por esta arte e pela experiência de empreendedor: “É uma vida que exige naturalmente muito sacrifício e muito tempo dispendido no restaurante, e tem sido sempre um desafio mas para quem gosta realmente disto, como eu, sinto-me bem a aplicar e a concretizar todas as minhas capacidades profissionais, pois esta é a minha paixão e vocação nesta arte de cozinhar com amor”.

• F.R.



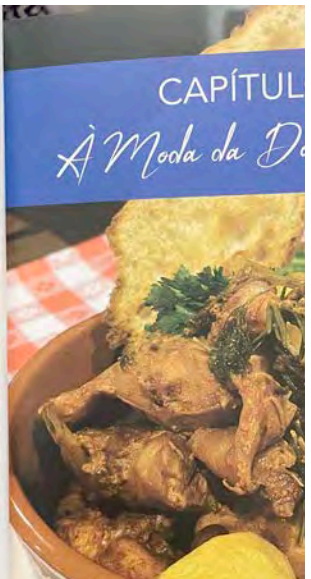
A pessoa mais influente no percurso educacional e profissional de José Artur Cabral: a sua mãe Maria Eulália Correia de Melo, falecida em 2018, merece destaque no livro.

onde lecionou durante 11 anos.

“No início a ideia era escrever um livro de pensamentos, mas depois, em conversa com o meu filho Rúben, enveredei por escrever um livro de receitas, a maioria das quais já tinha em arquivo e o mais difícil foi realmente proceder à seleção das receitas a incluir neste meu primeiro registo”, esclareceu José Artur Cabral na passada sexta-feira na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, evento que teve a participação de muitos amigos e de sócios desta presença cultural açoriana na cidade dos teares.

Francisco Viveiros, presidente da CANI, saudou os presentes e traçou um perfil biográfico do autor tecendo palavras de elogio para a excelente qualidade de conteúdo e gráfica deste livro.

No uso da palavra, José Artur Cabral recordou, que ainda na Escola Profissional do Nordeste, e já de partida para os Estados



“Não foi nada fácil de início, porque houve alguns contratemplos, mas graças à ajuda do meu filho e da minha esposa Deolinda, nos nossos tempos livres fomos dando concretizando faseadamente este projeto”, sublinha José Artur Cabral, que se manifesta satisfeito com a reação do público ao livro: “Já temos a primeira edição praticamente esgotada, que incluiu 500 livros e estou agora a trabalhar numa edição em inglês e quero lançar este livro na versão inglesa, o que pode concretizar-se lá para o verão, uma vez que já temos contacto com uma editora e tudo isto vai avançar a seu

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores



854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872



Benefícios de uma mudança de inverno para VIVENDA ASSISTIDA



SEGURANÇA & CONFORTO

Elimine os problemas com remoção da neve, passeios gelados, e manutenção doméstica em tempo frio, permitindo-lhe relaxar e apreciar a estação.



COMPROMISSO SOCIAL

Mantenha-se ligado e aprecie a companhia de pares através de atividades interiores organizadas, eventos e reuniões comunitárias.



CUIDADOS PESSOAIS

Acesso a cuidados profissionais médicos e apoio assegura-lhe paz de espírito, especialmente durante os meses de inverno quando problemas de saúde podem surgir.



CONVENIÊNCIA

Diga adeus às preocupações das tarefas de inverno e adira a um estilo de vida que lhe oferece conveniência, desde serviços de jantar a serviços de limpeza, permitindo-lhe mais tempo para lazer e interesses pessoais.

114 RIVERSIDE AVENUE, NEW BEDFORD, MA 02746 | 508-997-2880 | WWW.WHALERSCOVE-ASSISTEDLIVING.COM

Festa em benefício da igreja de São José, Salga, S. Miguel



Realiza-se no sábado, 13 de abril, em New Bedford, uma festa de angariação de fundos em favor da igreja de São José, na freguesia nordestense Salga na ilha de São Miguel.

A festa, que tem por palco o New Bedford Sports, consta jantar estilo familiar com a seguinte ementa: sopa, galinha, carne assada, refrigerantes, café e sobremesa.

Haverá música para dançar até cerca da meia noite.

Os bilhetes, ao preço de \$45 para adultos e de \$25 para crianças até aos 12 anos de idade, podem ser adquiridos contactando Martinho Correia (508-496-1282) e Eduarda Soares (508) 207-2161.

A idade mínima para casar em Massachusetts é 18 anos

Até recentemente, uma pessoa com menos de 18 anos podia casar em Massachusetts desde que obtivesse o consentimento dos pais. A lei de Massachusetts não especificava a idade mínima em que uma pessoa poderia casar, embora tal união exigisse a aprovação de um juiz.

Tudo isso mudou em 2022, quando a Legislatura de Massachusetts alterou a lei para proibir o casamento para menores de 18 anos, independentemente do consentimento dos pais.

Os estados da Nova Inglaterra atualizaram os requisitos de idade mínima para casamento. A maioria das mudanças ocorreu desde 2022.

Rhode Island, Connecticut e Vermont agora exigem que um indivíduo tenha 18 anos para casar. Maine diz que menores de 18 anos podem casar com o consentimento dos pais. Em New Hampshire, um indivíduo pode casar a partir dos 16 anos com a aprovação dos pais.

Dois estados – Havaí e Kansas – têm idade mínima para casamento de 15 anos. Cinco estados – Califórnia, Mississippi, Novo México, Oklahoma e Washington – não têm idade mínima, mas exigem aprovação dos pais ou do tribunal para uniões envolvendo menores de 18 anos.

Missa e oração de cura em português no Santuário de La Salette

Celebra-se no domingo, 18 de fevereiro, pelas 2:00 da tarde, no Santuário da Senhora de La Salette em Attleboro, MA, missa e oração de cura e libertação em português. O celebrante será o padre Henrique Arruda, sacerdote reformado da Diocese de Fall River, sendo coadjuvado pelo diácono José Medina.

A música estará a cargo de Dionísio DaCosta.

Toda a Comunidade de língua portuguesa é convidada a participar.

NECROLOGIA

FEVEREIRO

Dia 02: **Paulo Costa**, 53, Fall River. Natural de S. Miguel, deixa a filha Brittany Costa; irmãos e sobrinhos.

Dia 02: **João P. Dias**, 93, Fall River. Natural da Terceira, viúvo de Maria A. (Sampaio) Dias, deixa o filho Carlos E. Dias e sobrinhos.

Dia 03: **Januário Raposo Cabral**, 82, Hudson. Natural da Ribeira Seca, Ribeira Grande, São Miguel, viúvo de Maria do Carmo Batista Rego Cabral, deixa os filhos Ema Cabral Burke e George Batista Cabral; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 03: **Tomás daSilva**, 91, New Bedford. Natural de São Miguel, casado com Maria DaSilva, deixa os filhos Thomas daSilva, Aires daSilva, John daSilva, Paul daSilva e Olga daSilva; netos; bisnetos; irmão e sobrinhos.

Dia 04: **Maria do Céu Gageiro-Viegas**, 74, Hudson, MA. Natural Óbidos, viúva de António Viegas deixa a filha Lucia "Lucy" M. Gageiro; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 05: **José Eduardo da Costa Pereira**, 75, Tewksbury. Natural do Faial, casado com Maria da Ajuda Mesquita Pereira, deixa a filha Maria Little; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 05: **Maria M. "Tillie" (Capeto) Silva**, 85, Westport. Natural de São Miguel, viúva de John Silva, deixa os filhos John Silva, Natalie Silva, Anna Munroe, Christine Swiencki e Maggie Viera; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 06: **Domingos P. Pimentel**, 89, New Bedford. Natural de São Miguel, viúvo de Ana Maria Duarte (Andrade) Pimentel, deixa os filhos Emanuel Pimentel e Humberto "TC" Pimentel; netos e sobrinhos.

Dia 06: **Luciano M. Vieira**, 81, Warren. Natural dos Açores, casado com Elvira Vieira, deixa o filho Philip Vieira; netos e bisneta.

Dia 07: **Saturno de Melo Correia**, 91, East Providence. Natural de Ponta Garça, São Miguel, viúvo de Maria da Conceição (Furtado) Correia deixa os filhos Lucy M. Melo, Maria da Graça, Maria Renquinha, Joseph Correia e John Correia; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 07: **Maria do Carmo Lopes**, 81, New Bedford. Natural de São Miguel, viúva de João Moniz Câmara, deixa os filhos John Câmara, David Câmara, Nancy Soares, Diane Xavier e Michelle Camara; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 07: **Maria Natália (Fontes) Lopes**, 98, Fall River. Natural de São Roque, São Miguel, viúva de Aníbal Lopes, deixa os filhos João Lopes, Paulo Lopes, Natália Braga, Maria Rego, Maria Chaves e Ana Botelho; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 09: **António N. Pereira**, 71, Fall River. Natural de São Vicente, Madeira, deixa os irmãos Lina De Gouveia, Bernardete N. Correia, Teresa N. Pereira, Angelina Pereira De Gouveia, Margarida N. Menezes, Leonarda Raposo, e José Nunes e sobrinhos.

Licenças para cães em Fall River

O período de licenciamento de cães em Fall River é de 1 de abril de 2024 a 31 de março de 2025 e as licenças estarão disponíveis a partir de 18 de março de 2024 na secretaria municipal, de segunda a quinta-feira das 8h00 às 16h00 e sexta-feira das 8h00 às 15h00.

As licenças também podem ser adquiridas enviando um pedido por correio para City Clerk, One Government Center, Fall River, MA 02722 ou no site da cidade www.fallriverma.gov através do portal de Online Payments.

Os donos são obrigados a obter licença para todos os cães com quatro meses ou mais. E não precisam de licença se apresentarem um certificado veterinário de que o cão foi vacinado contra a raiva e que a vacinação ainda não expirou.

As licenças custam \$15.00 para cães machos ou fêmeas e \$10.00 para machos castrados ou fêmeas esterilizadas.

Para obter licença de macho castrado ou fêmea esterilizada, os proprietários devem apresentar atestado veterinário de que o cão foi castrado ou esterilizado. Para processamento pelo correio e on-line é necessária uma taxa de \$5.00.

São aceites todas as formas de pagamento. Os cheques ou ordens de pagamento devem ser endossados à cidade de Fall River.

De acordo com as leis de Massachusetts, pessoas com 70 anos ou mais têm direito a uma licença de cão gratuita.

Os donos de cães sem licença estão sujeitos a multas.



Affordable Housing Opportunity

SCRANTON MAIN APARTMENTS

Funding provided by the Executive Office of Housing and Livable Communities EOHL, MassHousing Affordable Housing Trust, CEDAC, Barnstable County HOME Program, Town of Falmouth - Falmouth Affordable Housing Fund.

Public Information Sessions
Wednesday, February 28, 2024 @ 1:00PM &
Saturday, March 16, 2024 @ 1:00PM
704 Main Street, Falmouth, MA
Community Room
ADA Accessible

Use and Occupancy Restrictions Apply

763 Main Street
Falmouth, MA 02540

Scranton Main Apartments is an affordable independent living, 62+ housing development consisting of 47 one bedroom units and 1 studio unit.

Rental Lottery to be held on
Saturday, May 18, 2024
Time and Location To Be Determined
Anticipated Move-in Date: August 1, 2024

LEP Services available
For more information or reasonable accommodations,
call Falmouth Housing Corporation
508-540-4009
TTY/TTD Dial 711

Rent Includes Utilities <i>Not Included: Cable, Internet and Telephone</i>		1 Person Income Guideline		2 People Income Guideline	
1 Bedroom	Monthly Rent	Min	Max	Min	Max
30% AMI	Based on Income	\$0	\$24,200	\$0	\$27,650
60% AMI	\$1,295	\$31,080	\$48,360	\$31,080	\$55,260
Studio	Monthly Rent				
30% AMI	Based on Income	\$0	\$24,200	\$0	\$27,650

Applications Available Monday, February 12, 2024:

Completed Applications must be received at Falmouth Housing Corp., 704 Main Street, Falmouth, MA 02540 by Tuesday, April 16, 2024 in person, or email by 5:00PM or mailed and postmarked by that day.

All Locations are ADA Accessible

Falmouth Senior Center
780 Main Street
Falmouth, MA 02540

Falmouth Public Library
300 Main Street
Falmouth, MA 02540

Falmouth Town Hall
59 Town Hall Square
Falmouth, MA 02540

Falmouth Housing Authority
115 Scranton Avenue
Falmouth, MA 02540

Neighborhood Falmouth
20 Academy Lane
Falmouth, MA 02540

Mashpee Wampanoag Tribe
483 Great Neck Road
Mashpee, MA 02549

Applications available at www.falmouthhousingcorp.org
By Calling: 508-540-4009 By e-mail: lottery@falmouthhousingcorp.org
and the Falmouth Housing Corporation Office

Falmouth Housing Corporation does not discriminate on the basis of race, color, religion, sex, national origin, sexual orientation, age, familial status or physical or mental disability in the access or admission to its programs or employment, or in its programs, activities, functions or services. Disabled persons are entitled to request a reasonable accommodation of rules, policies, practices, or services, or to request a reasonable modification of housing, when such accommodations or modifications are necessary to afford the disabled person equal opportunity to use and enjoy said housing.



Dizia o empresário João Moniz: “Quando se fala em Carnaval, fala-se em malassadas Quando se fala em malassadas fala-se em farinha Santa Isabel”... e aqui em casa de Nossa Senhora do Rosário em Providence

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

As malassadas da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence, nos seus reluzentes 138 anos de existência, a mais antiga, ativa, nos EUA atraem centenas de pessoas, quando são anunciadas no boletim religioso.

Na verdade dizem os entendidos na matéria: são macias, muito amarelinhas, muito gostosas, passados pelos panelões o tempo exato, numa textura perfeita.

O certo é que os grupos de senhoras que rodeiam os panelões de azeite na temperatura certa, são voluntárias de londa data num contributo à sua igreja. Que orgulhosamente dizem ser a mais antiga, nos EUA com uma atividade notável em forma de enriquecimento histórico de um estado que intitulam de pequena superfície física, mas grande e único em estruturas.

A igreja de Nossa Senhora do Rosário fundada em 1886 no típico bairro do Fox Point que tal como



Um grupo de senhoras voluntárias confeccionaram as apetitosas malassadas no salão da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence e não tiveram mãos a medir.

os restantes nos EUA não escapou às grandes maquinarias que abrem o chão para as grandes construções.

Mas enquanto isso, as cuidadosas voluntárias da

igreja de Nossa Senhora do Rosário continuam a amassar farinha de que um corte perfeito sem medida coloca no panelão um espécie de um guardanapo aberto que o calor do azei-

te transforma numa gostosa malassada.

Chegámos na hora certa. O padre Joseph Escobar celebrava missa. Logo que terminou, a fila chegava à porta. Era dia de malassa-

das.

Todo o contributo ajuda. E este proveniente da venda das malassadas é

mais uma ajuda em manter as portas abertas da igreja mais antiga, nos Estados Unidos.



COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

Tel. 401-837-7170

Email: pessoaptimes@gmail.com



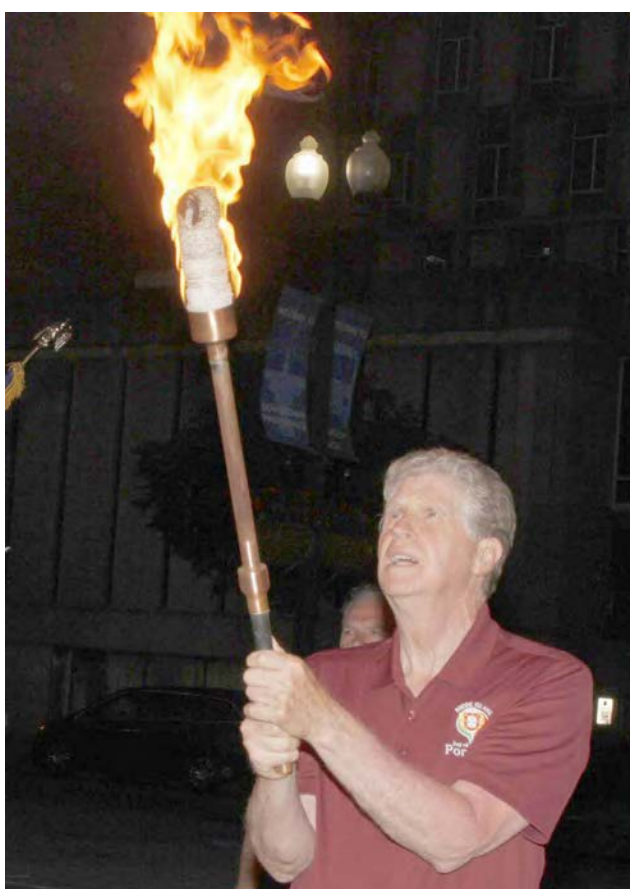
Reunião da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em RI

Tem lugar quinta-feira, 15 de fevereiro, pelas 7:00 da noite no Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, no 10 Chase Street ao cimo da Lusitania Avenue, uma reunião preparativa com vista à realização de um programa único de celebrações de Portugal nos EUA.

Se bem que a reunião esteja aberta a tudo o que diga respeito às celebrações consta da agenda a apresentação do relatório da comissão executive, assim como o programa das celebrações para 2024.

Para não se criarem confusões nas pessoas seria bom que se evitasse levantar polémicas nas redes sociais com notícias sem fundamento e que mais não seja só servem para afastar elementos da organização.

A presidência está entregue a James Ferreira, que nos informou: “dado o facto do Bank Newport City Center no centro de Providence ir entrar em obras vamos ter uma nova localização mas que continua no centro de Providence”.



As celebrações têm conhecido grandes êxitos em Providence, onde se destaca a memorável visita do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a presença do governador Daniel McKee, o governador mais próximo da comunidade portuguesa, entre muitas outras destacadas figuras que virão a honrar com a sua presença as celebrações.

Este sábado, 17 de fevereiro José Cesário visita o Clube Juventude Lusitana em Cumberland e o DeMello International Center em New Bedford

José Cesário, antigo secretário de Estado das Comunidades e agora candidato pela Aliança Democrática-Círculo Fora da Europa para as próximas eleições legislativas de 10 de março, visita este sábado Cumberland e New Bedford.

“Sei bem que é muito difícil num contexto político nacional e internacional extremamente delicado e exigente. Nos últimos anos aumentou a desconfiança das pessoas relativamente aos políticos e as nossas comunidades no estrangeiro têm estado mais abandonadas à sua sorte. Assumo assim este desafio em nome do sonho que nos motivou sempre que assumimos no passado a responsabilidade de governar o país, ajudar a constituir um Portugal mais desenvolvido e mais justo em que as nossas comunidades se sintam mais integradas. Se merecer a confiança dos portugueses Fora da Europa tudo farei para tentar eliminar discriminações para termos serviços mais eficazes e para estarmos mais próximos uns dos outros”, refere José Cesário.. No Clube Juventude Lusitana, em Cumberland, RI, será servido almoço pelo meio-dia, sujeito a um pequeno donativo por parte dos participantes.

O encontro em New Bedford será pelas 5:00 da tarde no DeMello International Center, 128 Union Street, Suite 301.

Os interessados em participar deverão contactar: 508 648 5985, 508 951 9310 e 401 484 1074 ou ainda 508 991 1022

Carnaval, um legado de mais de meio século que voltou a encher salões de Norte a Sul, com bailinhos de mais de 40 anos representando as associações

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Se no assento eterno onde subiu memórias desta vida se consentem, José Valadão, ao que se juntou Francisco Meneses devem estar orgulhosos pela herança do carnaval que deixaram nos EUA.

José Valadão nasceu na freguesia das Lajes, ilha Terceira, a 30 de janeiro de 1929. Em 1973 arriscou o reviver do carnaval terceirense nos EUA, tendo por palco a cidade de Lowell. Faleceu a 4 de junho de 2016 naquela cidade do norte de MA. Foi fundador da Banda do Espírito Santo junto do Portuguese American Center (“Clube dos Azuis”) em Lowell. O seu filho Délio Valadão tem sabido dar continuidade à tradição, acompanhado pelas filhas.

Mais de meio século do início desta façanha, o carnaval continua a subir ao palco, numa homenagem anual ao seu fundador José Valadão.

Numa demonstração de apoio à iniciativa temos organizações com 40 e mais anos mantendo danças anuais. Portuguese Times tem publicado anualmente pelo carnaval a entrevista exclusiva que José Valadão nos deu antes de falecer.

E isto acontece motivado pelo facto de ao entrar para este semanário termos sido os primeiros a falar sobre esta tradição que fomos desenvolvendo ao longo dos anos. Quando ao serviço do Portuguese Channel (“Comunidade em Foco”) dedicávamos horas de danças de carnaval. Mas Portuguese Times continua a dar grandes espaços, graças a longas horas nos salões, imortalizando os feitos comunitários e sempre com o apoio de fiéis patrocinadores, que apostam no Portuguese Times, já único por estas paragens, dos poucos existentes nos EUA, para promover os seus produtos inseridos em reportagens, únicas, que à priori são lidas, justificado pela venda dos jornais.

Possuimos dados únicos que vão sendo recordados pelo seu valor histórico, comunitário, a base primordial da existência e preservação deste semanário, onde



a fotografia aliado à reportagem escrita vai imortalizando esses mesmos dados, que arrojados elementos trouxeram da origem e aqui conseguem reviver em fins de semana movimentados, porque durante a semana têm os seus afazeres profissionais. Razão pelo qual as notícias publicadas no Portuguese Times, como estas do carnaval, são oportunas e inéditas e que só acontecem aos fins de semana.

As danças ou são pertença das organizações ou desfilam individualmente.

Há 43 anos que Os Amigos da Terceira têm uma dança de carnaval em representação desta associação de Pawtucket. Desde 1981 que Victor Santos tem escrito danças de espada, bailinhos, comédias, que representam Os Amigos da Terceira tem saído com danças de espada, bailinhos, comédias, sempre com grandiosos êxitos em digressões ao Carnaval na Ilha Terceira.

O Phillip Street Hall em East Providence, RI (Steve e Liz Alves) têm saído com bailinhos.

Mais de 30 anos com danças sob a responsabilidade de José Dinis e agora presidência de Orlando Machado, com 21 anos

de bailinhos da família Alves, a reviver o carnaval nos 124 anos do Phillip Street Hall,

Ali pelo Warren dizia-nos João Terra: “O Clube Recreativo Cultural Português tem uma história de bailinhos de carnaval com mais de 40 anos”.

A família Maduro, com gente oriunda de Porto Martins, Agualva, Ribeira Seca, na ilha Terceira, foi a primeira a subir ao palco. Anualmente com pequenas interrupções o Clube Recreativo Cultural Português tem tido representação no carnaval.

O seu primo João Terra também deu o seu contributo com bailinhos de carnaval a representar o Warren.

A Filarmónica de Santo António em Cambridge, com Leonel Xavier dali saíram com grandes bailinhos, tendo desfilado no carnaval na Ilha Terceira, depois com José Messias, os grandes bailinhos tiveram continuidade.

Há 27 anos, com algumas interrupções, que o Clube Desportivo Faialense em Cambridge tem a sua dança de carnaval.

O Clube Desportivo Faialense em Cambridge teve em João Costa um dos seus timoneiros, constituindo grandes danças de pandeiro puxadas pelas filhas. No ano de 1997 desfilou na Cambridge Street comemorativa do Dia de Portugal.

Leoner Xavier passa a fazer as danças do Faialense e leva a dança de pandeiro com êxito absoluto ao carnaval da Ilha Terceira.

O Portuguese American Center (“clube dos azuis”) em Lowell, MA, foi o primeiro a ter uma dança de carnaval nos EUA em 1973. Seria pela mão do fundador do carnaval nos EUA, José Valadão. Aqui é histórico são 50 de carnaval.

Há 42 anos que o Portuguese American Civic League (“clube dos verme-

lhos”) em Lowell tem o Bailinho dos Martins a representar esta organização no Carnaval da Nova Inglaterra.

E daqui sai mais um contributo à história do carnaval, iniciado na ilha Terceira em 1967 e chegando a Lowell com José Martins e com ele uma nova era no carnaval por terras dos EUA.

Estreia-se em 1976 e mantém a sua participação em danças até 1982. Numa inspiração momentânea e aproveitando os talentos familiares, já tem 42 anos de existência junto do Portuguese American Civic League. Constitui o Bailinho dos Martins. O José tem três filhas: Sónia, Suzana e Dília.

O Mateus tem o Mateus Jr. e a Stephanie. O João tem mais dois filhos: o Jonathan e a Cristina. Para completar o ramo surge o primo João Ângelo Martins, autor e um dos executante dos enredos.

A Sociedade do Espírito Santo em Peabody tem tido ao longo de mais de 50 anos danças em sua representação.

Acontece que por vezes pequenas guerrilhas originam a separação, desfilando individuais. Mas o tempo tem o condão de os fazer regressar às origens. Este ano desfilaram 6 bailinhos e uma dança de pandeiro. Mas estas 7 danças têm um valor acrescentado.

Na ilha Terceira são constituídas por jovens e menos jovens naturais da ilha. Aqui são formadas por jovens aqui nascidos. E como se depreende, a sua subida ao palco é uma vitória na preservação da língua portuguesa. E ao mesmo tempo numa tradição a que José Valadão deu vida em 1973 e que mais de 50 anos depois continua viva.

Para comprovar o que dissemos e fotografamos publicamos a foto histórica de José Valadão que o filho Délio Valadão, residente em Lowell comprova. Constituiu-se mais um carnaval.

Vibrant Senior Living in All Seasons



Weather won't disrupt your day at Linden Ponds®, the premier senior living community on the South Shore! Enjoy independent living, plus amenities to help you stay active and secure.



Get your
FREE
brochure!

Linden Ponds
BY ERICKSON SENIOR LIVING®

South Shore
LindenPonds.com



Call 1-888-247-2310 or visit LindenPonds.com.

Linden Ponds values diversity. We welcome all faiths, races, and ethnicities, and housing opportunities are available for low and moderate income households.

Mais de 30 anos com danças sob a responsabilidade de José Dinis e agora presidência de Orlando Machado, com 21 anos de bailinhos da família Alves a reviver o carnaval nos 124 anos do Phillip Street Hall



Steve Alves



Na foto acima, Larry Alves e na foto à esquerda, Liz Alves.



HOLY GHOST BENEFICIAL BROTHERHOOD

51 North Phillips St., East Providence, RI - Tel. 401-434-3200



Mais de 35 anos de danças de carnaval consecutivas nos 43 anos da tradição revivida por Victor Santos nos 35 anos dos Amigos da Terceira agora presidido por Carlos Ramos



As fotos documentam diversas passagens do bailinho "Desabafos de Mulheres" dos Amigos da Terceira em Pawtucket, RI.



CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA 55 Memorial Drive, Pawtucket, RI - Tel. 401-722-2110



Cozinha aberta todas as quintas

Mais de 40 anos de bailinhos de carnaval

Ali pelo Warren dizia-nos João Terra: “O Clube Recreativo Português Cultural tem uma história de bailinhos de carnaval com mais de 40 anos”

A família Maduro, com gente oriunda de Porto Martins, Agualva, Ribeira Seca, ilha Terceira foi a primeira a subir ao palco, agora sob a presidência de Clemente Rocha mantém o carnaval



As fotos documentam imagens do bailinho “A Saca do Tio João”, que veio de Warren.



CLUBE RECREATIVOCULTURAL PORTUGUÊS

132 Child Street • Tel. 401-245-5240



Irmandade do Espírito Santo da igreja de Santo António em Pawtucket: mais de 30 anos a receber danças encheu o salão

O entusiasmo contagiante de Herberto e Susana Silva, mordomos da Irmandade do Espírito Santo, numa aposta de promoção pessoal, encheram o salão Padre Fernando Freitas.

Por ali desfilaram as sete danças entre as 2:00 PM e as 2:00 AM.

O produto reverte em favor da irmandade e consequentemente da igreja de Santo António



As fotos documentam as diversas danças carnavalescas que passaram pelo salão da igreja de Santo António em Pawtucket, RI.



Nas fotos acima e abaixo, o casal Herberto e Susana Silva, mordomos da Irmandade do Espírito Santo da igreja de Santo António em Pawtucket, RI, com um grupo de membros e voluntários para a confeção dos petiscos durante a celebração do Carnaval à moda da ilha Terceira no passado fim de semana.



- Pão quente diariamente
- Massa sovada às quartas-feiras
- Pão de centeio ao domingo
- Malassadas ao domingo
- Pão de mistura: sexta, sábado e domingo
- Pão de milho: terça e sexta



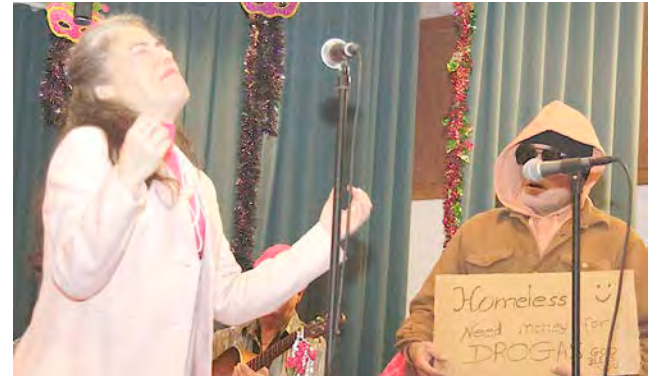
Saudamos todas as danças carnavalescas pela forma como mantêm esta tradição popular de 51 anos aqui pela Nova Inglaterra! Bem hajam!

**312 BARTON STREET, PAWTUCKET, RI
TEL. (401) 725-1435**

Portuguese American Civic League, de Lowell, um dos que recebeu pela primeira vez danças de carnaval nos EUA, com 44 anos de bailinhos consecutivos de carnaval da família Martins



O bailinho "Bem Vindos a Lowell", da família Martins, que se exibiu no passado fim de semana pelos salões das coletividades portuguesas de Massachusetts e Rhode Island.



SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para **2024/2025**
VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

Saudamos as danças carnavalescas na passagem dos 51 anos de celebração aqui pela Nova Inglaterra!



PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

Portuguese American Civic League, de Lowell, um dos que recebeu pela primeira vez danças de carnaval nos EUA, com 44 anos de bailinhos consecutivos de carnaval da família Martins



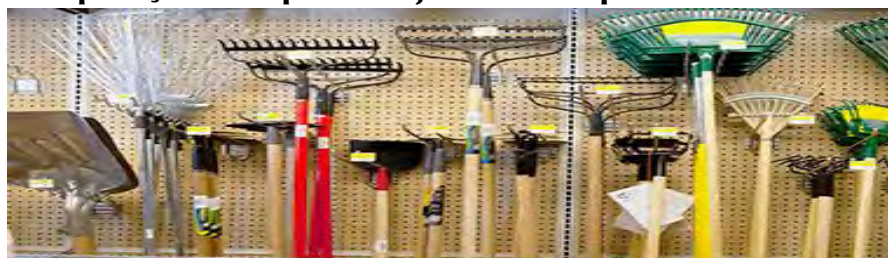
INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Saudamos as danças carnavalescas!

- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



Xquisite LANDSCAPING INC.

Xquisite Landscaping em Stoughton, MA

Precisa de trabalhadores com pelo menos 5 anos de experiência em instalação de "landscaping" comercial. Várias posições disponíveis com benefícios e oportunidades para a "União"

- Vagas para "foreman" (mestres), operários, especialistas em irrigação, pedreiros e mais...
- Vagas na divisão de manutenção de "landscaping" comercial para empregados com pelo menos 3 anos de experiência

Para mais informações ligar para:

1-781-318-7070

Ou enviar currículo para

info@xquisitelandscaping.com

Fax: 1-781-297-7818

ou visite o nosso local:

1800 Washington Street, Stoughton, MA

Nos 51 anos de carnaval do Portuguese American Center em Lowell

Foi ali que José Valadão se apresentou com um bailinho em 1973



As fotos documentam diversas passagens do bailinho "Academia da Polícia", que veio de Lowell abrilhantar o Carnaval pelos salões das coletividades portuguesas de Massachusetts e Rhode Island.



Agora em novas e modernas instalações no Parque Industrial de New Bedford

**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**



HORACIO'S

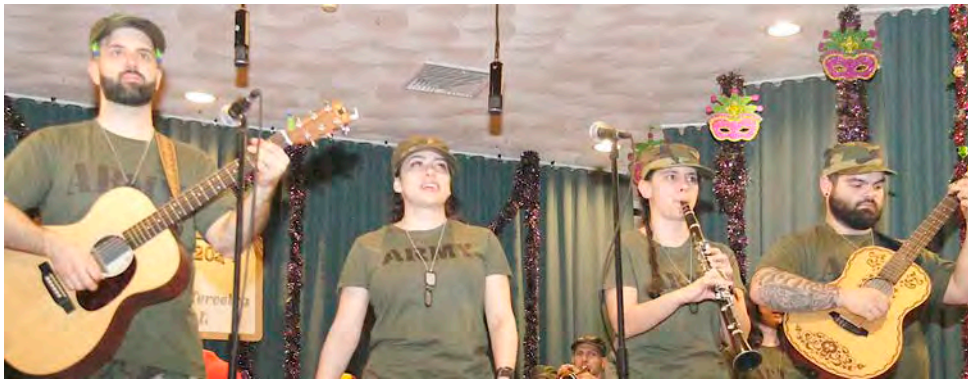
WE MADE THAT.

HORÁCIO TAVARES
Proprietário
Saudamos todas as danças carnavalescas!



**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112
H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

“Tropas Especiais”, representando a Irmandade do Espírito Santo em Peabody, foi a única dança de pandeiro no Carnaval 2024



As fotos documentam diversas passagens da dança de pandeiro “Tropas Especiais”, que representou a Irmandade do Espírito Santo em Peabody, MA, sendo a única dança de pandeiro no Carnaval deste ano.



DIRETORES

DIRETORES

Sérgio Costa
Chairman of the Board & Presidente

Alfonso Carcamonte
1st Vice Chairman/1st Vice Presidente

Fernando Homem
2nd Vice Chairman/2nd Vice Presidente

Gaspar Simões
Treasurer/Tesoureiro

Carlos Pinto
Secretary/Secretário

Deborah Luciano
Assistant Treasurer & Manager/
Assistente de Tesoureiro & Gerente

António Coimbra

Joaquim B.P. Cunha

Luciano Dinis

Faustino Melo

Elsa Vieira

Philip Ortins

Rosa Romano

José C. Silva

Lisa Vasconcelos

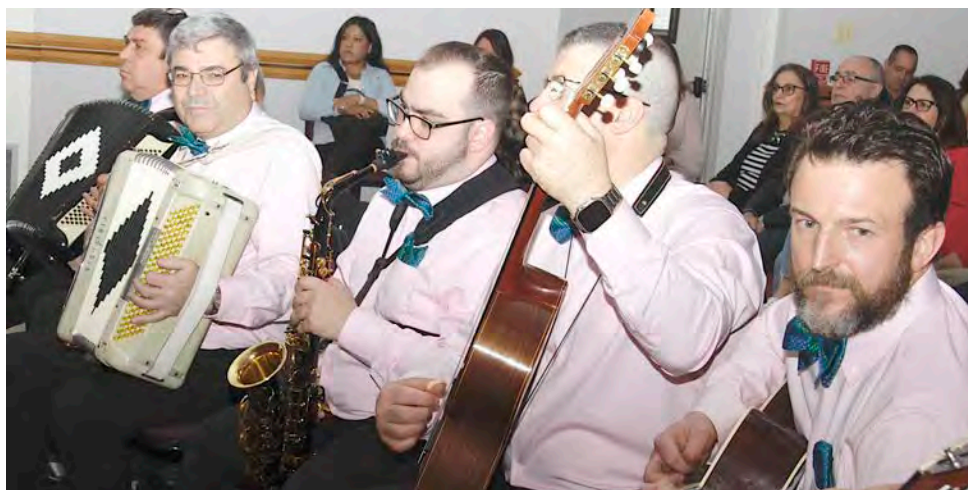


37 Tremont Street and 79 Lynnfield Street
Peabody, MA 01960
Tel: (978) 531-5767

www.Luso-American.com



“Passeio de Turbulência”, bailinho que veio de Peabody



As fotos documentam diversas passagens do bailinho “Passeio de Turbulência”, que veio de

Peabody e sob a responsabilidade de Manuel Ourique








Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários



Saudamos as danças carnavalescas que desfilaram pelos salões de Massachusetts e Rhode Island pela forma como mantêm esta tradição popular em terras dos EUA!!

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

Independent Insurance Agent

www.NetoInsurance.com

Naveo Credit Union tem apoiado a MAPS ao longo dos anos



“Em nome dos profissionais do Naveo Credit Uion quero congratular Paulo Pinto nos 30 anos ao serviço da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS). O nosso objetivo comum em servir a comunidade portuguesa resultou numa agradável e gratificante parceria entre Paulo e a MAPS. Consideramos Paulo um grande amigo e estamos orgulhosos pelo crescimento e posição alcançados na administração da MAPS”.

- Andrea White, presidente e CEO da Naveo Credit Union



Na foto acima, Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS, com Andrea White, presidente e CEO da Naveo Credit Union, o empresário Paulo Ferreira e António Viana.

Na foto abaixo, Andrea White, presidente e CEO da Naveo Credit Union, com uma amiga.



Andrea White e Paulo Pinto numa edição do torneio de golfe da MAPS.



NAVEO
CREDIT UNION

Somerville . Cambridge
naveo.org

5.05% APY*
10 MONTHS**
NEW MONEY ONLY

PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE NAVEO.ORG/CDSPECIALS

*APY: Annual Percentage Yield effective as of 01/26/24. Rates are subject to change without notice. Minimum balance to earn APY is \$1,000. Minimum opening balance of \$1,000. Early withdrawal penalties may be imposed. Requires NEW MONEY only. New money is considered funds not currently on deposit at Naveo Credit Union. The Annual Percentage Yield assumes principal and interest would remain on deposit for the full term. A withdrawal and/or fees may reduce earnings.

**10-month term CD will roll over to a 12-month term at maturity.

Federally Insured by NCUA

Member MSIC

Equal Opportunity Lender

Parabéns Paulo Pinto por comemorar 30 anos na MAPS e servir a comunidade local. Somos gratos pela parceria.

Obrigado, Paulo!



Todos nós do East Cambridge Savings Bank orgulhosamente felicitamos e agradecemos ao Paulo Pinto pelos 30 anos de serviço exemplar e dedicado à Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS). O compromisso incrível de Paulo com a comunidade e a liderança excepcional fizeram da MAPS uma organização melhor e, por causa disso, as comunidades servidas pela MAPS são lugares melhores para viver, trabalhar e criar uma família.

Obrigado, Paulo, e votos de felicidades para tudo o que o futuro te reserva.



1.866.354.ECSB (3272) • ECSB.COM

Member FDIC | Member DIF

SÃO VALORES MENSAIS EM UM CARTÃO PARA COMPRAR COMIDA. 2024 ESTÁ MELHORANDO.

Saiba se você se qualifica para o SNAP.

GettingSNAP.org/pt
1.800.645.8333



Você tem opções quando se trata do futuro do seu filho!

Alma del Mar é uma Escola Pública Charter K-8 de série gratuita que ajudará a preparar seu filho para frequentar a escola secundária e a faculdade de sua escolha.

Alma atende todas as famílias de New Bedford, incluindo:

- Educação especial
- Aprendentes da língua inglesa

**PRAZO APROXIMADO
APLICAR HOJE!**



**MATRÍCULA DE ALUNOS INGRESSANTES DO
JARDIM DE INFÂNCIA E DA SEXTA SÉRIE**



Escaneie

www.almadelmar.org/apply

Sonhar no intuito da realidade

“Gostaria de poder vir a oferecer uma ou mais residências para os idosos mais necessitados”

- Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS nos 30 anos de administração

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Paulo Pinto MPA, CEO da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) comemora o 30.º aniversário ao serviço daquela instituição de apoio comunitário.

Entre as grandes concretizações que tem conseguido alimenta um sonho, que nos atrevemos a afirmar que vai realizar, dado o empenho e paixão que coloca nos seus projetos.

“Gostaria de poder vir a oferecer uma ou mais residências para os nossos idosos mais necessitados. Mas não apenas em Cambridge, como também em Fall River e New Bedford.

ficativo do entusiasmo do diretor executivo da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers, vamos ver o que significam 30 anos de administração da MAPS. “Estes 30 anos significam um desafio constante, muitas oportunidades e grandes sucessos, uma vida de trabalho em prol da nossa comunidade, um grande orgulho e paixão”, sublinha Paulo Pinto.

Mas seria que ao assumir tão grande responsabilidade pensou que iria aguentar todos estes 30 anos e revestidos de tão grande êxito.

“Para ser franco, não.



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS com o advogado lusodescendente David Simas e Paula Coutinho, quando estes dois últimos foram homenageados pela MAPS.

e fomentando novos relacionamentos com líderes empresariais estabelecendo o Fundo Especial de Doações da MAPS. Fiz muito. Aprendi muito. E sempre com o apoio da nossa comunidade. Assumi a posição de CEO em 2000. Temos conseguido com êxito a concretização de todos os nossos projetos. Mas nunca sós. Com o apoio de uma grande e competente equipa. Já conseguimos muito. Mas esperamos concretizar muito mais. São estes sonhos que me continuam a dar energia para continuar”, refere Pinto.

Temos de admitir que tem sido o profissionalismo de Paulo Pinto a base do seu sucesso de 30 anos à frente da MAPS

“Tenho-me preocupado em fazer sempre o melhor que está ao meu alcance. Foi sempre o meu objetivo. Mas tenho de repartir este êxito com todos quantos trabalham comigo na MAPS.

Quando trabalhamos com a mesma finalidade o sucesso é completo. Mas requer muito empenho de todos. Mas nada é possível se não tiver ao meu lado uma equipa fantástica que acredita no nosso trabalho”, reconhece o diretor executivo da MAPS.

Todas as organizações

(Continua na página seguinte)



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS com Paula Coutinho e uma das senhoras homenageadas numa gala desta organização de serviços sociais e humanos.

Acontece que quer a nível individual, quer a nível de casais ao passarem à reforma o que ganham não é suficiente para uma vida decente. Renda de casa, medicamentos, alimentação. Cresce uma ninharia. Sendo assim uma residência para idosos seria o melhor que lhe poderíamos oferecer”, diz Pinto.

Deixando este sonho de Paulo Pinto, signi-

Quando comecei a trabalhar na MAPS estava a estudar. Estava a tirar o meu mestrado em Administração Pública (MPA). Nunca me passou pela ideia que um trabalho desenvolvido ainda em época de estudante se viesse a transformar num projeto da envergadura da MAPS. Para ser franco é difícil de compreender como é que já se passaram 30 anos. O tempo

passa mesmo depressa. Mas não posso deixar de fazer referência ao apoio da nossa comunidade sem o qual não seria possível atingir o êxito alcançado”.

Num trajeto em que tudo tem teimado em correr bem, será que isto se poderá considerar a realização de um grandioso projeto?

“Nunca me sinto rea-

lizado. Há sempre algo mais para fazer. Sinto-me grato pelas oportunidades que tive. E pela forma como as encarei e realizei. Concluí a minha licenciatura em Ciências Políticas pela Universidade de Massachusetts em Dartmouth.

Comecei na MAPS como administrador do programa Educação e Prevenção de Doenças. Liderei uma equipa de educadores de saúde que ofereciam educação comunitária e testes ao VIH e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST). Apesar de muitos obstáculos e da resistência inicial da comunidade o programa cres-

ceu e tornou-se num dos serviços de saúde mais importantes da MAPS”, afirma Paulo Pinto.

Mas o reconhecimento do valor e trabalho desenvolvido a par com a educação académica surge a inerente promoção.

“Completei o Mestrado em Administração Pública (MPA) pela Suffolk University. Sou nomeado diretor executivo adjunto por Victor DoCouto, o então diretor executivo da MAPS. Aqui me mantive. No meio de grandes desafios estavam a estabilização das finanças da organização e a promoção de capacidade e autossuficiência, o que consegui desenvolvendo

“Obrigado Paulo Pinto pelo seu trabalho e compromisso com a comunidade imigrante. Durante 30 anos tem sido uma dedicação no sentido de melhorar a vida de tantas famílias e pessoas individuais. Tem sido uma honra apoiá-lo assim como a finalidade da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS). O seu trabalho, entusiasmo e paixão são uma inspiração para todos nós. Parabéns!”

- Gilda Nogueira, presidente e CEO do East Cambridge Savings Bank



Cafua Management LLC
Parabéns Paulo Pinto
por 30 anos de dedicação à MAPS



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS e os seus 30 anos de serviço

(Continuação da página anterior)

têm um evento de cariz. A MAPS tem dois. A Gala e o Torneio de Golfe. E qualquer um deles recheado do maior êxito.

“A Gala de Prémios da MAPS e o Torneio de Golfe Solidário “Chip in for Charity” são as duas iniciativas que além da sua angariação de fundos são uma forma de exteriorizar o nosso nome e despertar o interesse em saber quem somos.

Durante o ano desenvolvemos o nosso trabalho diário em que ajudamos largas centenas de pessoas mas que fica



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS o antigo primeiro-ministro português e atual secretário geral das Nações Unidas.

entre as quatro paredes dos nossos escritórios. A gala e o golfe são as duas iniciativas que projetam o nosso nome, o nosso êxito e o trabalho que fazemos ao longo do ano. Desta forma damos a conhecer quem somos o que fazemos e o consequente apoio no pedido de verbas às entidades governamentais. Com todas estas verbas servimos muito mais pessoas e com qualidade. Através destes dois eventos as pessoas têm uma maior visibilidade dos apoios que nos dão”.

Como é que vamos terminar isto?

“Quando me reformar gostaria de deixar a MAPS com uma estrutura financeira forte, com capacidade de continuidade. Temos atualmente um orçamento de 5 milhões de dólares. Temos uma série muito razoável de prédios que adquirimos. São nossos. Não corremos o risco do senhorio pôr-nos na rua. Temos escritórios em Cambridge, Brighton, Dorchester, Framingham, Lowell, Somerville e Everet. Deste modo es-

tamos em controlo do nosso próprio futuro. Temos de criar um fundo que nos dê mais à vontade de trabalhar num futuro promissor. Se tivermos uma oferta de mil dólares vamos evitar gastar tudo.

Vamos poupar algum. E dentro desse sistema o fundo gradualmente vai aumentando”, explica Paulo Pinto, que conclui com um sonho na esperança de ver realizado:

(Continua na página seguinte)

MAPS “construtor” 1970 Atribuído a Duarte Carvalho o Prémio MAPS Mary & Manuel Rogers de “Vida Dedicada ao Serviço Comunitário” 2014



Os empresários Joe Cerqueira e Mark Cafua, dois empresários que têm contribuído para o êxito da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers. Na foto abaixo, alguns dos benfeitores durante um banquete de gala da MAPS em 2023.



“Construtor” da MAPS em 1970

Joe Chaves foi membro fundador e voluntário da SPAL, organização que se juntou à COPA e em 1993 formou a MAPS



A família Chaves: Dorothy Chaves, Joe, Jack, Phillip Chaves, com Susana Pacheco e Paulo Pinto.

RIVERSIDE MANAGEMENT GROUP Watertown, MA

*Saudamos Paulo Pinto
pelo seu seu importante
serviço prestado
à comunidade
lusófona ao longo de
mais de meio século!*

**Duarte Carvalho, Arthur Rodrigues
David Carvalho, Jessica Moller**

Paulo Pinto celebra 30 anos de serviço à MAPS

(Continuação da página anterior)

“Gostaria de poder vir a oferecer uma ou mais residências para os nossos idosos mais necessitados... Devo agradecer ainda ao Portuguese Times pela forma como projeta as iniciativas da MAPS. Desta forma conseguimos uma maior visibilidade que se torna produtiva nos nossos projetos”, concluiu Paulo Pinto.



Silvino e Aura Cabral e o empresário António Frias, na foto acima, e na foto abaixo Lizett Frias com o marido e o padre Walter Carreiro, apoiantes da MAPS.

Na foto acima, um aspeto do torneio de golfe da MAPS: “Chip Inn For Charity”, realizado anualmente no mês de setembro, vendo-se Paulo Pinto, o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo e ainda Walter Sousa e Rui Domingos, grandes apoiantes da MAPS.



Na foto à direita, num banquete de gala da MAPS: Walter Sousa, Joe Cerqueira e Paulo Pinto.



MAPS “Construtores” 2020

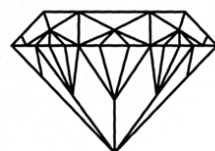
Joe Cerqueira, co-proprietário do Rocco’s Restaurant e Bar confecionou refeições para os idosos do Centro da Terceira Idade da MAPS em tempo de pandemia



Joe Cerqueira e família muito têm contribuído ao longo dos anos para a sobrevivência e êxito da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS)

“Sempre admirei o profissionalismo e dedicação de Paulo Pinto junto da MAPS. Seguiu os seus sonhos que tornou realidade no desempenho das suas funções visando quem deles necessitava. O trabalho desenvolvido e concretizado são um exemplo da sua força de vontade e no êxito de todos os seus projetos. Parabéns Paulo Pinto pelos 30 anos de serviço à MAPS e às comunidades de língua portuguesa, que são mais ricas com o seu esforço e dedicação”.

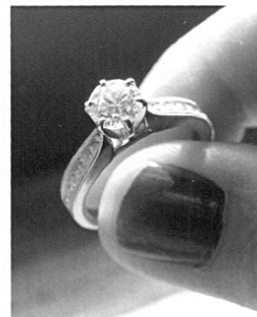
- Duarte Carvalho, presidente e CEO do Riverside Management Group



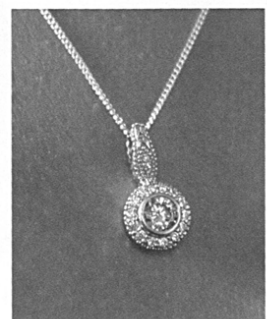
PACHECO JEWELERS

*fine jewelry • diamonds • watches • gifts
repairs • engravings*

Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates



Linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!



Saudamos Paulo Pinto nos seus 30 anos de serviço dedicado e competente à MAPS

599 Cambridge St. Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501
Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com



51 ANOS **2024**
Nova Inglaterra

“Éramos cinco pares que em 1973 arrancaram para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”

- José Valadão, pioneiro do Carnaval nos EUA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Iniciávamos as nossas lides em reportagens carnavalescas. Falávamos em boa fé pelo que se fazia a sul de Boston.

Em boa hora recebemos uma chamada de um senhor que se apresentou como Délio Valadão, que nos disse ser filho de José Valadão, pioneiro do carnaval terceirense nos EUA.

Dáí à histórica entrevista foi um abrir e fechar de olhos.

Nasceu na ilha Terceira, freguesia das Lajes, a 30 de janeiro de 1929 e faleceu a 4 de junho de 2016 em Lowell. Fundador da Banda do Espírito Santo no Portuguese American Center (“Azuis”) em Lowell.

“Éramos cinco pares que em 1973 terá sido o arranque para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”, começou por dizer ao Portuguese Times José Valadão, a quem deu esta entrevista e esta sim é exclusiva. Estava acompanhado pela esposa e pelo filho Délio Valadão, que herdou de seu pai a tradição do carnaval.

“A Galinha” (Délio Valadão), “O Queimado” (José Valadão), “A Pomba” (Francisco Meneses), “O Melro Preto” (Lourenço Valadão), foram os figurantes do primeiro bailinho cujo enredo era “Uma Petiscada”.

Depois do bailinho “Uma Petiscada”, em 1973, surge e em 1974 “A Artista de Cinema”, que, tal como a primeira tinha saído no Juncal”, prossegue José Valadão no conforto do seu lar e com as paredes recheadas de memórias fotográficas das danças efetuadas pela ilha Terceira.

“As apresentações das primeiras danças aconteceram pelos clubes dos “Azuis” (Portuguese American Civic Center).

Dos “Vermelhos” (Portuguese American Civic League) e ainda na “Pensão 50” de Porto Martins. No João Cambado da Praia, por cima do Mateus Peixeiro e mesmo no Martins Peixeiro. Nos princípio ainda nos apresentamos em Peabody, Lawrence, Cambridge”, prossegue José Valadão, com o apoio do seu filho Délio Valadão, não obstante o peso da idade, mas dotado de firme lucidez.

“Eu fiz duas danças que seriam o rastilho para o que é hoje o carnaval por toda a Nova Inglaterra. O meu filho Délio Valadão e mais rapaziada terceirense têm dado continuidade a esta tradição enquanto que nós passamos à reserva. Ficamos a ver touros de palanque (expressão que o povo usa, significativo da passagem à reforma de gente ativa). Mais tarde ainda ensaiei

e levei a palco o bailinho “A TAP”, onde além da gente da Terceira, também apareciam dois ou três rapazes da Graciosa. “Os Cowboys” foi outro dos bailinhos trazidos a palco com grande sucesso, tal como as anteriores”, prossegue José Valadão, o pioneiro do carnaval terceirense por estas paragens.

E neste desdilhar de recordações e ao mesmo tempo valiosos e únicos testemunhos históricos sobre o carnaval na Nova Inglaterra, José Valadão acrescenta:

“Em 1975 e já com o meu filho Délio a chamar a si a responsabilidade da continuação do carnaval, os nossos bailinhos começaram a apresentar-se em Pawtucket, Warren, Taunton. Pelas comunidades do sul o carnaval conhece a sua evolução graças a Victor Santos, que tem sido um grande impulsionador desta tradição”, prossegue José Valadão, tendo a seu lado Délio Valadão, que acrescenta.

“Ao princípio as danças não foram bem recebidas em todos os salões. Uma vez, no clube dos “Azuis” em Lowell, estava uma mulher à frente que não se calava um minuto por não gostar das danças. No desenrolar do bailinho o meu pai aproveitou e deu-lhe um pontapé numa canela e que passados uns minutos já estava ao fundo da sala calada que nem um rato. Outra vez estávamos em Cambridge. E chamaram para irmos ao Clube Madeirense em Woburn. Por desconhecimento da tradição e face ao barulho na sala “metemos a viola no saco” e toca a andar”, disse Délio Valadão.

“Nos tempos que correm, as diferenças entre as danças que percorrem a ilha Terceira é nula. Direi mesmo que em alguns casos por estas paragens, desde o enredo ao vestuário e acompanhamento musical temos um todo superior ao que se faz por lá. Só não gosto é de ver as danças a exibirem-se fora da época. Quando chega ao carnaval já não tem piada”, atacou de novo José Valadão, que fala com o mesmo entusiasmo de quando trouxe a palco a primeira dança em 1973. E numa vida dividida entre o carnaval e a música José Valadão acrescenta:

“Com 13 anos de idade comecei a tocar música. Particpei ainda no decorrer da minha juventude em seis danças da noite a tocar violino. A minha mãe preferia que eu me dedicasse ao clarinete mas eu não gostava. O Manuel Chanceler disse-me para mim era o saxofone alto. Acabei por vir a ser o fundador da Banda do Espíri-



Délio Valadão ladeado pelo pai, José Valadão e o tio Francisco Meneses, ambos já falecidos.

to Santo, junto do Portuguese American Center, aqui em Lowell. Lá comecei na Sociedade Velha e depois mudei-me para a Sociedade Nova.

O que mais gostava na vida era da música, as danças de carnaval e as touradas”, prossegue José Valadão, que acrescenta: “A Dança de Dia (dança de espada) dançava pela rua e a da noite (bailinho) nos salões das sociedades”.

E no respeitante à continuidade da tradição, José Valadão acrescenta: “Graças ao entusiasmo do meu filho Délio Valadão, cuja “febre” do carnaval já conseguiu transmitir às filhas assim como a outros ativos elementos da comunidade de Lowell e mesmo do sul, esta tradição está no bom caminho, vai durar por muitos e longos anos. Se a Lolita casasse com a

idade da avó já tinha bisnetos a dançar”, concluiu José Valadão.

Já estávamos a concluir a nossa visita e entra na conversa Francisco Meneses:

“Cheguei em maio de 1972 aos Estados Unidos, mais propriamente a Lowell. Os meus cunhados José Valadão e Lourenço Valadão aproximaram-se para fazer uma dança. Em 1973 viemos a palco com a primeira brincadeira. A primeira experiência não teve grande sucesso. Era uma coisa nova e as pessoas ficaram como que surpreendidas”, disse ao PT Francisco Meneses, que, tal como dizia José Valadão, agora já só vê “Touros de palanque”, pelo que pendurou o violino numa agradável salinha recheada de memórias traduzidas em velhas relíquias fotográficas.





51 ANOS

2024

Nova Inglaterra

“João Fernando da Silva “O Sapateiro” foi a figura que na Terceira revolucionou o carnaval e nos EUA foi dos maiores impulsionadores”

- Fernando Silva

• Fotos e entrevista de Augusto Pessoa

João Fernandes da Silva, popularmente conhecido por “Fernando Sapateiro”, é uma figura de destaque nos meios carnavalescos da ilha Terceira e seria um dos grandes impulsionadores desta tradição por estas paragens.

Era muito conhecida pela freguesia do Raminho não pelo nome próprio mas pela alcunha de “Sapateiro”.

Por sua vez, pela freguesia dos Altares é conhecido pelo “Vento”, nome derivado de uma dança que teve grande sucesso. Mas a popularidade do “Sapateiro” não se fica por aqui e pelo resto da ilha era conhecido pelo “Ratão das Lajes”.

Graças aos contactos de Anselmo Leal, radicado em Lawrence, chegámos “à fala” com três filhos de Fernando Sapateiro: José Silva, Leo Silva e Fernando Silva, ali para os lados de Lowell, que bem se pode considerar a “capital” do carnaval nos EUA.

Fernando Silva assume a chefia do grupo, que é como quem diz porta voz e começa por nos dizer:

“O meu pai tinha 12 anos quando saiu na primeira dança. Foi o primeiro ratão a sair sem bengala. Foi o primeiro a sair com toques dentro. Direi mesmo que o meu pai revolucionou o carnaval. A dança do Vento, Foguetão à Lua, Os Caçadores, A Bombardia, foram êxitos que vão immortalizar uma figura relevante do carnaval terceirense, que somou 40 anos ao serviço da tradição que adorava”, começou por dizer Fernando Silva, durante um encontro coordenado por Anselmo Leal, também ele um homem do carnaval e que teve lugar no Portuguese American Civic League, “clube dos vermelhos”, em Lowell.

Quando Fernando Sapateiro aportou a terras dos EUA já cá estava Mateus Silva, José Valadão, pioneiro do carnaval, os Martins, que se tinham feito acompanhar da tradição. Ao chegar aos EUA, mais propriamente aqui a Lowell Mateus Silva disse ao meu pai: “ó Fernando não penses em fazer danças aqui. Quem está a ver para a dança a meio, as pessoas não estão habituadas a esta tradição. Preferem dançar ao som dos conjuntos musicais. Mas com o carnaval a bailar na sua mente, nada o fazia parar.

Chegamos em setembro de 1978. No ano seguinte não se fez nada. Em 1980 o meu pai lembra-se do êxito que tinha sido na Terceira o enredo “O Ensaio da Filarmónica” e vai de apresentá-lo nos EUA. Fez com a filarmónica aqui em Lowell, onde foi sucesso, tal como em Lawrence. Vamos a Peabody e foi um desastre. Os músicos, diretores e todos os que estavam no salão julgaram que estávamos a fazer pouco da Banda Recreativa de Peabody.

Começaram por apagar as luzes do salão, tentaram brindar-nos com pancadaria. Só nos restou meter os instrumentos no saco e dar corda aos sapatos... No ano seguinte o meu pai sai com a dança das “Baybsister”. Esta dança, contrariando a teoria de que mandavam pa-

rar a meio, dançou seis meses. Éramos convidados para tudo o que era festa e afinal a dança nunca foi interrompida.

O bailinho os Caçadores foi mais um êxito e segue-se a digressão à Califórnia. Dançamos em Artesia, Sano José, Tulare, Del Mar e Chino”.

Aqui abre-se um parêntese para acrescentar que Fernando Sapateiro chegou a residir cinco anos na Califórnia. Entretanto Anselmo Leal, que se debatia com um peixe vermelho frito, preparado pelos cozinheiros do Portuguese American Civic League, fez um interregno e acrescentou:

“O Fernando Sapateiro era um homem que quando subia ao palco toda a gente se calava. Foi um homem do carnaval. Cada enredo que apresentava era um êxito”, acrescentou aquele homem do carnaval, que coordenou este encontro com os filhos de João Fernandes da Silva, que regressou à ilha Terceira.

Quando os enredos iam à censura...

Fernando Sapateiro viveu sob o regime de relativa liberdade. Nem tudo o que se dizia ou escrevia era bem aceite. Para evitar contratemplos e consequências que podiam levar à detenção os enredos eram levados à censura.

“O enredo da dança não podia ser apresentado sem ir à censura. Não podia haver referências ao regime político da altura nem ao governo. Também não era permitido o uso de palavrões.

O enredo era lido e o considerado incorreto sublinhado a vermelho para ser mudado. E trazia o aviso: “Nós vamos ver a dança, se a palavra não for mudada, vais dentro (cadeia)”. Podia-se ser cómico, mas em termos sem ferir as sensibilidades dos senhores da altura.

“O meu pai nasceu com uma dose de humorismo que soube transmitir ao público. O Leo herdou-lhe esse dom e rápido conseguiu grande popularidade. No entanto um grupo que se reúne após o fim de semana de carnaval, abordava os dotes de humorista do pai (Fernando Sapateiro) e do filho Leo. A discussão estava acesa, até que chegou mais um entendimento da matéria que concluiu: “o filho tem de voltar a nascer, mas ser como o pai”. O meu pai era cómico por natureza, sem usar um palavrão que fosse, sabia fazer rir. Recordo que quando ainda estava aqui pelos EUA e via uma das nossas danças e se o Leo usava uma palavra mais apimentada ele não gostava. Era certo e sabido que ela chamava a atenção, “tens dotes de falar e representar com humor sem ser preciso usar palavras menos corretas”, prossegue Fernando Silva, numa entrevista inédita sobre o célebre Sapateiro.

“O meu pai levou na Terceira mais de 20 anos a sair sempre com a dança formada pelas mesmas pessoas. Os enredos eram escritos pela Turlu. O meu pai encontra-



Na foto acima, José Silva, Fernando Silva e Leo Silva, filhos do famoso “O Sapateiro”, com Anselmo Leal. Na foto ao lado, a figura do Frade Pimpão representado por Leo Silva.



va-se com ela pela tardinha, já com o tópico do assunto para mais uma dança de pandeiro (dança da noite).

No regresso já trazia o enredo escrito que iria distribuir no final da missa. “De segunda-feira a oito dias há ensaio”, dizia ele. Estávamos a uma semana antes do carnaval.

Era habitual ouvi-lo ainda dizer “o carnaval é a festa dos pobres, todos têm direito a festejá-lo”. Era cómico por excelência. Não gostava de dramas.

Fez uma dança de espada pela Páscoa. Ao terminar teve este desabafo: “Antes me tivessem dado com a espada pela cara fora”. Nunca gostou de representar o tipo trágico de uma dança, a sua inclinação foi sempre o cómico”, prossegue Fernando Silva, também ele um homem do carnaval.

“Depois do regresso da Califórnia, em 1986, precisamente a duas semanas do carnaval, já nós (os filhos) preparávamos a dança do Vento que tinha sido um dos êxitos do meu pai. Eu (Fernando Silva) era para ser o ratão. Mas a coisa estava verde. Perante isto consigo convencê-lo a tomar o meu lugar. Quem sabe não esquece. E mesmo com alguns improvisos, pois que tinha só uma semana de ensaio, tudo saiu em beleza.

No ano seguinte trouxemos a dança da TAP ao palco. Em 1988 era para ser a continuação a esta dança. Surgem problemas e a dança não saiu. O meu pai resolve ir ver o carnaval para o Canadá. Estávamos a duas semanas e eu digo para os meus irmãos “não vamos ficar em casa”.

Resolvemos sair pela primeira vez sem o meu pai. Não conseguimos arranjar “toques”, ficando com duas gaitas de boca e uns ferrinhos. Éramos cinco. O enredo “O primeiro português que chegou aos EUA”. Dissemos entre nós: “vamos aos vermelhos e aos azuis se a coisa encarrear seguimos, se não resultar metemos a dança no saco e esquece. Minha nossa Senhora. O público reagiu de uma forma impensada. O riso e as palmas era do primeiro ao último minuto. Vamos para Pawtucket. O Jorge Ferreira atuava no salão de baixo. Começamos a dança, passado pouco tempo já não cabia sequer uma mosca no salão. Quando acabamos queriam que repetíssemos. Mas nós tivemos de seguir. São estas recordações que ficam na memória e fazem parte da história do carnaval pela Nova Inglaterra”.

Pela Páscoa fomos ao Canadá, onde com os filhos no palco o meu pai despediu-se do carnaval”, concluiu Fernando Silva.

Missão empresarial da FROM PORTUGAL na 90.ª edição da MAGIC LAS VEGAS

Uma delegação de cinco empresas portuguesas vai participar na Feira Internacional MAGIC LAS VEGAS, em Las Vegas, nos Estados Unidos, entre 13 e 15 de fevereiro, anunciaram a Associações Seletiva Moda e Têxteis e Vestuário de Portugal. A missão empresarial FROM PORTUGAL é formada pelas empresas Araújo Irmãos, Bamburi, Fiorima, Red House e Wonder Raw FROM PORTUGAL. Considerada uma feira estratégica para as empresas portuguesas interessadas em ampliar as suas relações comerciais com os norte-americanos, a feira MAGIC LAS VEGAS está de regresso para aquela que será a sua 90.ª edição, certame onde a sustentabilidade e o design são palavras de ordem.

MIRANDA DO DOURO: Festival de Sabores celebra 25 anos

O Festival de Sabores Mirandeses, que este ano comemora os 25 anos, vai decorrer de 16 a 18 de fevereiro, em Miranda do Douro, com 70 expositores de produtos genuínos do Planalto Mirandês, disse a presidente da câmara, Helena Barril. A XXV edição do Festival de Sabores Mirandeses regressa ao jardim dos frades Trinos, sendo “já um evento de referência na região que pretende desenvolver, apoiar e reforçar a competitividade dos produtos tradicionais e locais, desde o artesanato à doçaria e às raças autóctones, como a vitela mirandesa, cordeiro de Raça Churra Galega Mirandesa, porco e seus derivados, sendo um contributo para a economia rural deste território”. Os tradicionais enchidos, os queijos, a doçaria tradicional, o vinho, as compotas e outros produtos locais estarão presentes neste certame. Outras componentes do Festival de Sabores são a língua mirandesa, a música dos gaiteiros e danças dos pauliteiros, ou as danças mistas das Terras de Miranda e do Planalto Mirandês. Haverá ainda outros artistas do panorama da música nacional como Ana Lains e Domingues. Os vizinhos espanhóis da província de Castela e Leão e os portugueses das regiões Norte e Centro são os principais “clientes” destes produtores que começam a deixar uma marca no território com as suas unidades transformadoras dedicadas “ao saber fazer tradicional”. Do Planalto Mirandês fazem parte os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso.

PESO DA RÉGUA: Câmara homenageia pintora Armanda Passos

A Câmara do Peso da Régua homenageia a 17 de fevereiro a pintora Armanda Passos, atribuindo-lhe a medalha de honra da cidade, a título póstumo, no dia em faria 80 anos. Armanda Passos nasceu em 1944, no Peso da Régua, distrito de Vila Real, e faleceu em outubro de 2021 no Porto, aos 77 anos, vítima de doença. A pintora doou cerca de 80 obras, entre desenhos a tinta-da-china, guaches, óleos, gravuras e serigrafias, ao Museu do Douro, sediado na Régua, que estão expostas numa ala que lhe serviu de homenagem - o Espaço Armanda Passos. Na obra de Armanda Passos estão muito presentes figuras de mulheres, animais e cores vivas, tendo começado a expor em 1976, participado em diversas exposições individuais e coletivas e representado Portugal em bienais internacionais.

PORTALEGRE: 24.ª Festa Tradicional do Porco

O Mercado Municipal de Portalegre vai acolher a 24.ª edição da Festa Tradicional do Porco, no próximo dia 18, promovida pela União das Freguesias da Sé e São Lourenço (Portalegre). A festa vai incluir provas de migas de pão, e sopas de cachola (sopa confeccionada com base no sangue de porco). A organização anunciou ainda que vão ser servidas várias carnes grelhadas em carvão.

VISEU: Feira de minerais, gemas e fósseis no Museu do Quartzo nos dias 24 e 25

O Museu do Quartzo - Centro de Interpretação Professor Galopim de Carvalho acolhe a nona edição da feira dos minerais, gemas e fósseis para promover a educação e consciência ambiental. Nos dias 24 e 25 de fevereiro, divulgou o município num comunicado de imprensa, “os visitantes terão a oportunidade de adquirir peças únicas, trazidas por colecionadores e comerciantes nacionais e internacionais”. “Destinado a entusiastas da geologia, colecionadores e ao público em geral, a feira conta com uma vasta oferta de minerais e fósseis para observação e venda e os visitantes podem participar em workshops e conferências”, descreveu. Decorre, igualmente, a segunda edição do concurso de fotografia “Monte de Santa Luzia”, iniciativa que “convida entusiastas a capturar a essência do local e permite até três submissões de fotografias por participante, com imagens em formato digital e de alta resolução”. “As fotos vencedoras serão expostas no Museu do Quartzo, celebrando a beleza natural e promovendo a consciencialização ambiental, numa fusão entre arte e natureza”, destacou.

Cerca de 60.000 portugueses emigraram em 2022

Cerca de 60.000 portugueses emigraram em 2022, os mesmos que no ano anterior, com o Reino Unido a perder importância devido ao Brexit e a Suíça a voltar a ser o principal país de destino, segundo um relatório.

De acordo com o Relatório da Emigração 2022, elaborado pelo Observatório da Emigração e a Rede Migra, terão emigrado um pouco mais de 60 mil portugueses em 2022, o mesmo número que no ano anterior, mas a estagnação é aparente, uma vez que “praticamente todos os fluxos de saída cresceram, exceto o que teve o Reino Unido como destino”.

Para o Reino Unido – que já foi o principal destino dos emigrantes portugueses - a emigração diminuiu mais de 40%, tendo sido ultrapassado pela Suíça e, Espanha e França.

Portugal tem, de acordo com os dados das Nações Unidas citados no documento, “um pouco mais de 2,1 milhões de portugueses emigrados, isto é, de pessoas nascidas em Portugal a viver no estrangeiro”.

Ocupa assim a 26.ª posição no ranking dos países com mais emigrantes, num top liderado pela Índia (17,5 milhões).

Em 2022, a Suíça foi o principal país de destino da emigração portuguesa, com perto de 10.000 entradas de portugueses, seguindo-se a Espanha (8.272) e o Reino Unido (7.941). França registou 7.663 entradas e a Alemanha 5.935. Acima das 3.000 entradas, os autores do relatório referem a Holanda (4.533), o Luxemburgo (3.633) e a Bélgica (3.529, em 2021). Emigraram para a Dinamarca 1.812 portugueses e para Moçambique 1.439 (em 2016, último ano para o qual existem dados disponíveis). No Luxemburgo, os portugueses representaram perto de 12% do total de entradas de imigrantes, em Macau essa percentagem foi de 3,6% e na Suíça de 5,9%.

No relatório indica-se que, em 2022, entre os imigrantes, os portugueses foram a nacionalidade com maior representação no Luxemburgo, a terceira em Macau e a

quarta na Suíça.

Os portugueses foram a décima quinta nacionalidade mais representada entre os novos imigrantes, ainda que correspondendo apenas a 2,2% do valor total de entradas de estrangeiros.

Destaca-se o aumento no número de entradas para a Noruega (36,1%), a Suécia (34,1%), a Holanda (33,1%) e a Suíça (29,6%). Com valores inferiores, mas com aumentos na ordem dos 20%, surgem o Brasil (21,9%) e a Áustria (19,1%).

Há mais homens portugueses do que mulheres a emigrarem e maioritariamente em idade ativa jovem.

França permanece o país do mundo com maior número de imigrantes residentes nascidos em Portugal (573.000), seguindo-se a Suíça (204.000), os Estados Unidos (184.000), o Reino Unido (156.000), o Brasil (138.000), o Canadá (134.000) e a Alemanha (115.000).

Ainda que com dados de 2021, o relatório apresenta o Reino Unido como o país onde mais emigrantes portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (2.561 processos), um fenómeno que os autores atribuem sobretudo aos receios induzidos pelo Brexit e pela redução de direitos associados ao estatuto de estrangeiro que daí poderá resultar.

Segue-se a Suíça (2.087 em 2021), os Estados Unidos (1.555), Luxemburgo (1.141) e França (1.128 em 2020).

Em 2021, os portugueses representaram, em 2021, 17% dos estrangeiros que obtiveram a nacionalidade luxemburguesa, percentagem elevada e que aumentou pela segunda vez nos últimos cinco anos.

Dos estrangeiros que obtiveram a nacionalidade suíça, 5,6% eram portugueses, a percentagem mais baixa verificada nos últimos sete anos.

O Relatório da Emigração 2022 foi elaborado pelo Observatório da Emigração e a Rede Migra, no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

Crimes de ódio em Portugal subiram 38% em 2023

O número de crimes de ódio em Portugal aumentou 38 por cento em 2023, em comparação com 2022, segundo dados recolhidos pela Lusa junto da PSP e da GNR.

No total, as autoridades registaram 347 crimes de discriminação e incitamento ao ódio em 2023, mais 77 casos do que no ano anterior, um aumento que é mais evidente na área tutelada pela GNR.

Na área da PSP, o registo de crimes de discriminação e incitamento ao ódio e à violência passou de 201 em 2022 para 231 em 2023 (mais 15%).

Já na área da GNR, o número de crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal, o enquadramento do crime de ódio, passou de 69 registos em 2022 para 116 em 2023 (mais 68%).

Segundo a GNR, Portugal “não apresenta uma definição jurídica de crimes de ódio”, mas o artigo 240 do Código Penal “penaliza a discriminação e o incitamento ao

ódio e à violência, com a previsão de pena de prisão para estas tipificações criminais”.

Já os homicídios e ofensas à integridade física passam a ser crimes qualificados em casos de “ódio racial, religioso, político ou gerado pela cor, origem étnica ou nacional, pelo sexo, pela orientação sexual ou pela identidade de género da vítima”.

Entre os casos que podem ser enquadrados como crimes de ódio estão “crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal”, nomeadamente “crimes de discriminação racial e religiosa, tortura e outros tratamentos cruéis, degradantes ou desumanos, e outros crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal”, acrescenta a GNR, salientando, ainda, que este tipo de crimes tem “especial complexidade” e a sua tipificação nem sempre é possível porque “não existe um tratamento informático específico para estas tipologias”.

Exportações de frutas, legumes e flores batem novo recorde de 2.300 ME em 2023

As exportações portuguesas de frutas, legumes, flores e plantas ornamentais atingiram em 2023 um novo recorde de 2.300 milhões de euros, um aumento de 11,4% face a 2022, anunciou a associação Portugal Fresh.

A Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal refere que os dados divulgados, sexta-feira, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) – segundo os quais Espanha, França, Países Baixos, Alemanha e Reino Unido continuam a ser os principais mercados do setor, absorvendo a União Europeia 80% do valor exportado - “estão em linha com o esperado pelo setor que, na última década, tem crescido consecutivamente nas exportações”.

Apesar da valorização nos mercados internacionais, a Portugal Fresh afirma que o ano de 2023 “foi exigente para a produção nacional e os dados do comércio internacional refletem este contexto”: Em volume, as exportações setoriais diminuíram 4,9%, “fruto da quebra de produção em algumas culturas chave, provocada pela seca”.

“Portugal tem uma localização privilegiada, com um clima que nos permite produzir cada vez mais ao longo de todo o ano. É pela qualidade, sabor e frescura que queremos competir”, diz Gonçalo Santos Andrade.

“Ao mesmo tempo, a estratégia ‘Farm to Fork’, que está no centro do European Green Deal da União Europeia, torna impossível assegurar a produção de alimentos na escala necessária para alimentar a UE [União Europeia], aumentando as importações de países terceiros e diminuindo a segurança alimentar. Para assegurarmos produtos seguros, de qualidade e a preços justos para os

consumidores, temos de garantir que os agricultores conseguem aumentar a produção e assegurar rentabilidade”, acrescenta.

Criada em dezembro de 2010 para “valorizar a origem ‘Portugal’ e as características dos produtos nacionais, para além de promover as frutas, legumes e flores nos mercados interno e externo”, a Portugal Fresh tem 112 associados que representam cerca de 5.000 agricultores, com receitas e planos alimentares diários completos.

Exportações de metalurgia e metalomecânica sobem 4,3%

As exportações portuguesas de metalurgia e metalomecânica atingiram em 2023 um novo recorde de 24.017 milhões de euros, mais 4,3% face a 2022, obtendo seis dos 10 melhores resultados mensais de sempre.

“Com a soma de 1.653 milhões de euros de vendas ao exterior, dezembro de 2023 acumula com os 11 meses anteriores do ano e comprova mais um feito notável do setor metalúrgico e metalomecânico num ano em que, apesar da conjuntura, conseguiu acumular seis dos 10 melhores resultados de sempre no que ao comércio internacional diz respeito”, destaca a Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP) em comunicado. Assim, as exportações de dezembro ficaram 3,1% abaixo do mesmo período de 2022, sendo este o quinto mês consecutivo em que as exportações apresentam quebras homólogas.

Madeira

Medidas de coação dos suspeitos de corrupção conhecidas hoje

As medidas de coação dos três detidos no âmbito da investigação por suspeitas de corrupção na Madeira, entre os quais o ex-presidente da Câmara do Funchal Pedro Calado, serão conhecidas hoje, quarta-feira.

A informação foi dada, dia 09, aos jornalistas que se encontravam junto ao Tribunal Central de Instrução Criminal, no Campus de Justiça, em Lisboa, onde decorreram os interrogatórios aos três detidos, Pedro Calado, Avelino Farinha, líder do grupo de construção AFA, e Custódio Correia, principal acionista do grupo ligado à construção civil Socicorreia.

Nesse dia fará três semanas desde que os três arguidos foram detidos no Funchal.

Na passada sexta-feira, o Ministério Público pediu a prisão preventiva para Pedro Calado, Avelino Farinha e Custódio Correia, detidos desde 24 de janeiro. Nesse dia, a Polícia Judiciária (PJ) realizou cerca de 130 buscas domiciliárias e não domiciliárias sobretudo na Madeira, mas também nos Açores e em várias zonas do continente, no âmbito de um processo que investiga suspeitas de corrupção ativa e passiva, participação económica em negócio, prevaricação, recebimento ou oferta indevidos de vantagem, abuso de poderes e tráfico de influência.

Na sequência das buscas, a PJ deteve o então presidente da Câmara do Funchal Pedro Calado (PSD), que renunciou ao mandato, Avelino Farinha e Custódio Correia.

A operação também atingiu o ex-presidente do Governo Regional da Madeira Miguel Albuquerque (PSD), que foi constituído arguido e renunciou ao cargo, o que foi formalmente aceite pelo representante da República.

Pico

Licoroso Czar 2014 é o Vinho do Ano 2023 para a Revista de Vinhos

O Czar 2014, originário da ilha do Pico, venceu, dia 09, no Porto, o prémio de Vinho do Ano da Revista de Vinhos. “Czar 2014, vinho licoroso ‘sui generis’ da ilha do Pico, Açores, elaborado por Fortunato Garcia a partir de dois hectares com as castas Verdelho, Arinto dos Açores e Terrantez do Pico instalados na Criação Velha, obteve a distinção Vinho do Ano”, pode ler-se num comunicado divulgado pela organização do evento. O prémio Produtor Revelação do Ano também foi para a ilha do Pico, no caso para a Azores Wine Company, “projeto criado há uma década e liderado por António Maçanita e Filipe Rocha”, e a Barbeito, produtor de Vinhos Madeira e tranquilos madeirenses, foi o Produtor de Vinhos Fortificados do Ano.

Angra do Heroísmo

Concelho prevê redução de 26% na população escolar até 2041

O concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, deverá ter uma redução de 26% na sua população escolar, até 2041, segundo a carta educativa do município, revista em 2023, e apresentada a semana passada.

“Podemos verificar que houve uma diminuição da população escolar, desde 2015 até 2022. Tivemos um decréscimo de 7,6%, o que é muito significativo. Neste mesmo diagnóstico, foi feita uma projeção até 2041 e perspetiva-se também uma diminuição da população escolar, o que nos vai ter de obrigar a tomar algumas decisões ao nível da rede escolar e a nível de edifícios”, adiantou a vereadora do município de Angra do Heroísmo, Fátima Amorim, em declarações aos jornalistas, à margem da apresentação.

Segundo Lúcia Santos, consultora da empresa Primester, que elaborou o documento e o apresentou em Angra do Heroísmo, é esperada uma “redução de 26%, no cômputo geral, de todos os níveis de ensino”: 25%, no pré-escolar, 28% no 1.º ciclo, 27%, no 2.º ciclo, 26%, no 3.º ciclo, e 24% e no ensino secundário.

O estudo identifica cinco escolas do 1.º ciclo com menos de quatro salas, ou seja, com mais de um ano de escolaridade na mesma sala.

A carta educativa apresenta como principais recomendações a reestruturação dos estabelecimentos de educação da rede pública, a redefinição de áreas de influência das unidades orgânicas, a manutenção da rede de infraestruturas escolares, a promoção do sucesso educativo, a reestruturação do ensino profissional e a promoção da empregabilidade.

Eleições/Açores

Tiago Antunes critica decisão do PS/Açores e defende viabilização do governo regional

O secretário de Estado Tiago Antunes criticou a decisão do PS/Açores de votar contra o Programa do Governo da coligação PSD/CDS-PP/PPM e considerou que a viabilização pela abstenção evitaria “cenários indesejáveis” de ingovernabilidade ou dependência do Chega.

Numa publicação na rede social Facebook, o secretário de Estado dos Assuntos Europeus defendeu que a “indisponibilidade do PS/Açores para considerar outros cenários” que não o voto contra “tem um de dois efeitos: ou conduz à ingovernabilidade na Região Autónoma, ou atrai o PSD/Açores para os braços do Chega, sem qualquer réstia de pudor ou juízo de condenação”.

“Cenários indesejáveis, em qualquer dos casos, que o PS/Açores tinha condições de evitar, viabilizando pela sua abstenção – e, portanto, sem se comprometer com os exatos termos da governação – um Governo minoritário liderado pelo PSD/Açores. Era este, a meu ver, o caminho que se impunha, coerente com a prática anterior do Partido Socialista e com o imperativo de isolar o Chega”, sustentou.

O governante considerou também que a decisão dos socialistas açorianos rompe com o “cordão sanitário” ao Chega.

“Ora, se o Partido Socialista tem vindo a chamar a atenção para os perigos do Chega e de uma governação dependente do Chega, como pode agora conformar-se com este desfecho (quando está nas suas mãos evitá-lo)?”, questionou.

Tiago Antunes considerou que “assumir esta posição antecipadamente, antes sequer de o Chega se pronunciar a título definitivo quanto à atitude que tomará na votação do programa de governo regional, é abrir alas a um entendimento entre a AD regional e o Chega, por falta de alternativas disponíveis” e cria “as condições perfeitas

para que a direita e a extrema-direita se entendam, sem qualquer remorso e colocando o ónus dessa solução política no PS”, afirmou.

“Ao inviabilizar um Governo Regional minoritário, o PS/Açores oferece de mão beijada ao PSD/Açores o argumento que este ardentemente desejava para poder legitimar ou branquear a associação entre a AD regional e o Chega, que será agora apresentada – e vista – como um mal necessário”, alertou.

Na publicação, Tiago Antunes fez também um paralelo com a situação de 2015, quando a coligação PSD/CDS-PP formou um Governo sem maioria, que acabou por cair no parlamento face à maioria de esquerda.

“O governo da PàF não teria sido derrubado no parlamento se o PS não estivesse em condições de oferecer ao país, em alternativa, uma solução de Governo viável”, indicou, salientando a “coerência política” que “o PS tanto, e bem, tem invocado e que, designadamente, tem exigido do PSD relativamente à situação política na Madeira”.

O secretário de Estado defendeu que não colhe o argumento de que o PS/Açores, “ao viabilizar o Governo da AD regional, ficaria impossibilitado de lhe fazer oposição, relegando esse papel para o Chega”, sustentando que “viabilização não equivale a aprovação ou apoio, e a viabilização pela abstenção em nada obsta à expressão de opções políticas distintas ou mesmo opostas”.

“Não sendo possível formar-se uma maioria absoluta sem o Chega, então o imperativo de cordão sanitário a esse partido deve levar a que se viabilize a possibilidade de um Governo Regional funcionar com base numa maioria (meramente) relativa. É esse o mal menor, e o mal maior a aceitação do Chega na órbita do poder. Não invertamos prioridades, não invertamos valores”, salientou.

Danças e bailinhos de Carnaval da ilha Terceira devem ser mais divulgados

O escritor de danças e bailinhos Hélio Costa, que dá nome ao Museu do Carnaval da ilha Terceira, nos Açores, defende que as manifestações devem ser mais divulgadas e que podem ser um atrativo turístico.

“Sei de pessoas que vêm dos Estados Unidos [da América], do Canadá, e conheço alguns casais do continente que vêm de propósito para o nosso Carnaval”, afirmou, em declarações à Lusa, no passado dia 09.

Entre sábado e a terça-feira de Carnaval, mais de meia centena de grupos de atores e músicos amadores percorrem cerca de três dezenas de salas de espetáculos de toda a ilha, atuando de forma gratuita, pela madrugada dentro.

“Na nossa ilha, em casa sim casa não mora um artista: ou é músico ou escreve, ou representa, ou é dançarino”, salienta Hélio Costa.

Divididas em danças de pandeiro, danças de espada, bailinhos e comédias, as manifestações intercalam música e teatro, escritos em rima, com crítica social.

Milhares de pessoas sobem aos palcos e muitas mais aguardam pacientemente pelos grupos nos salões, que chegam a fechar já depois do sol nascer.

“O Carnaval é feito com o povo todo da ilha. São 50.000 pessoas que participam nisto. É único no mundo, é diferente de todos, é rico em cultura”, frisa o escritor.

Aos 69 anos, Hélio Costa já escreveu mais de 1.300 assuntos (texto do teatro) para danças e bailinhos de Carnaval.

Confessa que se sente “triste” quando, por esta altura, vê na televisão referências às manifestações de Carnaval do país e o da Terceira fica esquecido. “É pena não ser mais divulgado. Se calhar as entidades oficiais podiam fazer mais alguma coisa pelo nosso Carnaval”, aponta.

Tinha oito anos quando participou pela primeira vez numa dança de Carnaval, numa época em que ainda atuavam na rua e nas casas dos vizinhos.

Em 1985, o grupo em que participava desafiou-o a escrever o assunto. O resultado agradou e Hélio Costa transformou-se num dos mais requisitados autores do Carnaval da Terceira.

Em média, escrevia mais de 40 assuntos por ano e, em 2008, chegou mesmo a entregar 58, não só para a ilha, mas para as comunidades emigrantes nos Estados Unidos e Canadá, que dão continuidade à tradição.

A pandemia de covid-19 deixou os salões da Terceira vazios durante dois anos e quando as danças e bailinhos regressaram, em 2023, Hélio Costa decidiu deixar de escrever.

“Senti uma falta enorme e um vazio na minha vida, porque eu passava o ano quase todo de roda de enredos [textos]. A partir de setembro tinha gente em casa quase todos os dias”, conta.

Estava decidido a pousar a caneta de vez, mas, este ano, um grupo pediu-lhe ajuda e quando aceitou escrever o primeiro assunto a palavra foi-se espalhando.

“Escrevi oito, só uma coisa para matar a saudade”, adianta.

Há mais de duas décadas que Hélio Costa trocou os palcos pelos bastidores no Carnaval, mas quando assiste a um bailinho com texto seu fica “com os mesmos nervinhos” dos atores.

“Estou a torcer para que corra tudo bem e quando corre bem é claro que também gosto. Quando corre menos bem, tenho de aceitar”, revela.

Num Carnaval sem regras, manda a tradição que o texto das cantigas e do teatro seja em rima, o que para Hélio Costa nunca foi um problema.

“A rima sai facilmente. O mais difícil é sobre o que escrever, porque já se escreveu sobre tudo e os grupos querem sempre alguma coisa de novo”, explica.

Hoje está aposentado, mas quando era taxista, muitos dos temas surgiam nas viagens de carro pela ilha. “Cheguei a parar para escrever. Se não tinha pessoas comigo e se surgia uma ideia boa, eu encostava o carro e tomava pelo menos uma nota para que não me esquecesse”, lembra.

Figura incontornável do Carnaval da Terceira, Hélio Costa dá nome ao museu criado em 2005 na vila das Lajes, para dar a conhecer esta tradição, que acredita ter futuro garantido.

A semana passada, assistiu ao ensaio de uma dança e enquanto os adultos se concentravam nos seus papéis, reparou numa criança de três anos, que batia com o pandeiro a imitar os primos.

“O nosso Carnaval está para continuar, porque está no sangue do povo e vê-se muita juventude a aderir ao Carnaval todos os anos”, sublinha.

Um arzinho português no Super Bowl



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Domingo, 11 de fevereiro, foi dia do Super Bowl 2024, a finalíssima, este ano entre Kansas City Chiefs e San Francisco 49ers, que decidiu o campeão da National Football League (NFL), tendo sido jogada pela primeira vez em Las Vegas, no impressionante Allegiant Stadium, um estádio climatizado com capacidade para 72 mil pessoas que foi inaugurado em 2020 e custou 1,9 bilião de dólares.

Las Vegas, a cidade da batota, está a converter-se num grande centro desportivo. Durante muito tempo, devido à associação da cidade com os jogos de azar e para manter a aparência de integridade, as ligas de desportos profissionais mantiveram as suas equipas afastadas de Las Vegas, mas isso mudou em 2018, quando o Supremo Tribunal abriu caminho para a legalização das apostas desportivas e as autoridades de Las Vegas, ansiosas por impulsionar o turismo, atraíram equipas profissionais.

A primeira foi o Las Vegas Raiders, equipa da NFL que jogava em Oakland, na Califórnia, e as autoridades municipais de Las Vegas contribuíram com 750 milhões para ajudar a construir o Allegiant Stadium.

A mudança dos Raiders levou ligas de outras modalidades a concentrarem-se em Las Vegas. A NHL (National Hockey League) escolheu Las Vegas para sede de uma nova equipa de hóquei no gelo, o Vegas Golden Knights, que joga na T-Mobile Arena (375 milhões de dólares) e que em 2023 se sagrou campeão nacional.

A MLB (Major League Baseball) aprovou o ano passado a mudança do Oakland Athletics para Las Vegas em 2028, quando estiver concluído o estádio orçado em 1,5 bilião de dólares que vai ser construído no local onde se ergue presentemente o casino Tropicana, que encerrará a 2 de abril próximo a fim de ser demolido.

Outra importante liga, a NBA (National Basketball League), também tem planos para Las Vegas, LeBron James, jogador do Los Angeles Lakers, já disse que gostaria de ser dono dessa equipa e tem dinheiro para isso, uma vez que a sua fortuna é estimada em um bilião de dólares.

A Fórmula 1 também se instalou em Las Vegas com um contrato de dez anos e o primeiro grande prémio foi em 2023. Por enquanto é um circuito de rua, mas a F1 já comprou terreno (240 milhões de dólares) para construir uma pista.

Finalmente, hospedar o Super Bowl 58 foi a conquista culminante de Las Vegas uma vez que se trata de uma competição única, considerada o maior "Day Event" do planeta.

Quanto ao jogo, o Kansas City Chiefs revalidou domingo o título de campeão ao bater o San Francisco 49ers por 25-22, no prolongamento. Os Chiefs, que perdiam por 10-3 ao intervalo e chegaram ao fim dos 60 minutos empatados a 19, mas conquistaram o seu quarto título com um "touchdown" de Mecole Hardman, repetindo os sucessos de 1970, 2020 e 2023.

Mas, embora o pessoal da NFL não goste muito disso, o Super Bowl transcende o interesse pelo futebol americano e movimenta milhões de dólares, tanto em publicidade como em apostas de todo tipo.

Numa época em que se aposta em tudo, desde os Jogos Olímpicos a quem será o próximo presidente dos EUA, o Super Bowl é um dos maiores negócios e, segundo estimativa da American Gaming Association, um recorde de 67,8 milhões de americanos (um quarto da população adulta do país) apostaram este ano 23,1 biliões de dólares.

Segundo levantamento da National Retail Federation, terão sido movimentados 17,3 biliões de dólares em vendas de comida e bebida pelas pessoas que viram o jogo em casa e, já agora, lembre-se que o Super Bowl é o dia em que os americanos mais comem depois do Thanksgiving.

Embora só 72 mil pessoas tenham assistido ao



Daniela Ruah, que vai voltar à CBS interpretando e realizando alguns episódios da série NCIS: Hawaii, apresentou um programa especial sobre os anúncios do Super Bowl.

jogo no Allegiant Stadium, cerca de 330.000 pessoas deslocaram-se a Las Vegas por causa do Super Bowl, muitas das quais viajando nos cerca de 500 jatos particulares que aterraram no passado fim de semana na cidade, segundo a Federal Aviation Administration (FAA).

Essa multidão de 330.000 turistas injetou cerca de 700 milhões de dólares na economia de Las Vegas, jogando nos casinos, comendo e bebendo nos bares e restaurantes ou assistindo aos muitos concertos realizados na véspera do jogo com estrelas como U2, Adele, Christina Aguilera e Green Day.

A maioria das pessoas que se deslocaram a Las Vegas não assistiu ao Super Bowl, embora alguns tenham tentado comprar bilhetes, como sempre escassos e caríssimos. A razão disso é que a NFL começa por distribuir a maioria dos bilhetes pelas equipas da liga e pelos detentores de bilhetes para a temporada. Só depois é que os restantes bilhetes são colocados à venda para o público e, como são poucos, os preços são sempre elevados.

Segundo o Ticketmaster, parceiro oficial da NFL para venda de bilhetes, na manhã do dia do jogo os bilhetes mais baratos disponíveis eram a \$8.600, enquanto que o ano passado esse valor variou entre \$4.000 e \$6.000.

Mas a NFL é a maior liga desportiva dos EUA e até o preço dos bilhetes e os namoros dos jogadores se prestam para divulgar o Super Bowl. Este ano foi o namoro da cantora Taylor Swift com Travis Kelce, jogador do Kansas City Chiefs.

A cantora estava em digressão pelo Japão, o seu último espectáculo era sábado em Tóquio e a grande dúvida era se ela assistiria ou não ao jogo de domingo. Resultado, nunca o Super Bowl teve tantas mulheres a assistir e tantos anúncios dirigidos ao público feminino. Já agora acrescenta-se que Taylor Swift viajou no seu avião privativo e chegou a tempo do jogo que, aliás, durou mais de quatro horas. O jogo tem quatro períodos de 15 minutos, mas o cronómetro é parado tantas vezes que um jogo pode durar três horas ou mais. Os dirigentes da NFL não gostam muito desta ideia, mas estas notícias em torno do Super Bowl acabam por ter mais interesse do que o próprio jogo, como é o caso da publicidade durante a transmissão do jogo, que é a mais cara da televisão mundial.

É o programa desportivo mais visto na televisão americana, com transmissão para 180 países e em mais de 30 idiomas. A única transmissão televisiva vista por mais pessoas foi a aterragem lunar da Apollo 11, segundo a NASA.

Nos EUA, o Super Bowl 2024 foi transmitido pela CBS em inglês e em espanhol pela Univision e os anunciantes tiveram que pagar sete milhões de dólares por cada anúncio de 30 segundos. A Fox, que transmitiu o Super Bowl de 2023, arrecadou mais de 600 milhões de dólares em receitas publicitárias e a CBS (pertença da Paramount) deve ter faturado ainda mais este ano pois teve mais de 70 anunciantes.

Lionel Messi esteve presente num anúncio que custou 21 milhões de dólares publicitando a cerveja Michelob Ultra e pelo qual o futebolista argentino recebeu sete milhões.

A festa do Super Bowl contou este ano com a presença da atriz portuguesa Daniela Ruah, protagonista da série NCIS: Los Angeles, que a CBS deixou de transmitir em maio de 2023 depois de 14 anos de emissões.

Mas Daniela está de volta este ano interpretando e dirigindo alguns episódios da série NCIS: Hawaii.

Entretanto, Daniela e o comentador desportivo Boomer Eslasom voltaram este ano (já o tinham feito em 2017) a apresentar, na CBS, um programa sobre os anúncios do Super Bowl, The Ultimate Countdown, que foi transmitido dia 9 de fevereiro.

Se por um lado o Super Bowl é o evento mais aguardado pelos amantes do futebol americano, o intervalo do jogo é esperado por quem adora apresentações musicais de alto nível. O Halftime Show conta normalmente com grandes nomes e este ano a atração principal foi o cantor Usher, mas o ano passado a cantora Rihanna foi o grande destaque e foi acompanhada pelo popular guitarrista Nuno Bettencourt, nascido nos Açores (ilha Terceira), mas radicado nos EUA desde criança.

Há vários anos que Nuno Bettencourt acompanha Rihanna e o ano passado integrou a digressão da cantora.

Em 2015, a atração musical do Super Bowl foi a cantora Katy Perry, bisneta de açorianos da ilha do Faial, e pode dizer-se que tem havido mais artistas lusodescendentes a participar no Super Bowl do que jogadores luso-americanos.

Com efeito não tem havido muitos lusodescendentes praticantes da modalidade, mas já tivemos um duplo vencedor luso do Super Bowl: o linebacker Kurt Gouveia.

Nascido em 1964, no Hawaii, Gouveia começou a jogar futebol americano em 1980 na escola, em 1984 foi chamado à seleção nacional de amadores e em 1986 iniciou uma carreira de 13 temporadas na NFL representando Washington Redskins (1986-1995 e 1999), Philadelphia Eagles (1995), San Diego Chargers (1996-1998) e Las Vegas Outlaws (2001) da extinta liga XFL.

Com o Washington Redskins, Gouveia ganhou o Super Bowl de 1988 e 1992. Quando deixou de jogar, tornou-se treinador de linebackers dos Sacramento Mountain Lions da United Football League e presentemente é coordenador defensivo dos Rainbow Warrior, a equipa de futebol americano da Universidade do Hawaii.

Os dois filhos de Kurt foram jogadores, mas sem atingir a craveira do pai e presentemente são treinadores: Jeron Gouveia faz parte da equipa técnica da Virginia Tech e Dalton Gouveia treina a equipa da Lancaster High School na Pennsylvania.

Quanto a outros jogadores lusodescendentes que passaram pela NFL, temos James J. Silva, nascido em 1984 em East Providence, RI, alinhou pelo Indianapolis Colts de 2008 a 2011, mas uma lesão pôs fim à sua carreira e vive em Pittsburgh, PA, dedicando-se à produção de documentários sobre figuras do desporto.

Bernard Carvalho nasceu no Hawaii em 1984, jogou no Miami Dolphins e regressou ao Hawaii dedicando-se à política. Foi mayor de Maui de 2008 a 2018, ano em que se candidatou a vice-governador sem sucesso.

Rockie Freitas também é luso-havaiano, nasceu em 1945 e em 1968 iniciou uma carreira na NFL que se prolongou até 1978. Começou no Detroit Lions e terminou no Tampa Bay Buccaneers. Quando deixou de jogar regressou a Honolulu, dedicou-se ao ensino e era vice-presidente da Universidade do Hawaii quando faleceu em 2023, aos 76 anos.

Dave Joseph Costa nasceu em 1941, em Yonkers, NY, e jogou de 1963 a 1974 no Oakland Riders, Buffalo Bills, Denver Broncos e San Diego Chargers, tendo falecido em 2013.

Presentemente, não há muitos lusodescendentes no mundo da NFL, mas uma das figuras mais conhecidas é Mike Pereira. Nasceu em 1950, em Stockton, Califórnia, e é formado em Finanças pela Universidade de Santa Clara (1972). Passou 14 anos apitando jogos universitários e em 1996 chegou à NFL, onde se tornou supervisor da arbitragem em 1998 e foi promovido a vice-presidente da arbitragem da liga em 2004.

Aposentou-se da NFL em 2010 e em 2011 tornou-se comentador na Fox Sports sendo considerado uma espécie de Walter Cronkite do futebol americano.

O grande abraço na cidade



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

E dizer que tudo começou em 1673, quando o bandeirante vicentista Francisco Dias Velho fundou a povoação Nossa Senhora do Desterro em duas léguas de quadra, na Ilha de Santa Catarina e fez a sua provocação: "A terra é mais que boa, quem disser o contrário mente." Há 350 anos as palavras proféticas do nosso fundador continuam a ecoar...

"Um abraço na cidade" vestiu o projeto "Floripa 350 & ND TV - Um Abraço na Cidade". Um ato apaixonado, grandioso, para a cidade se sentir abraçada por todos. Acima de tudo, um abraço provocativo. Era preciso sentir o bater do coração da Cidade Forte e Viva; da Cidade Criativa e Inovadora, da Cidade Exuberante, cujo verdadeiro encanto está na identidade pessoal e coletiva, na sua essência, no entrelaçar de famílias, nas suas memórias e histórias ancestralmente plantadas e que deram bons frutos. Histórias imbricadas na própria história social e política de Florianópolis. Voltamos ao tempo para recordar o vivido, que chegava embalado em boas lembranças, para conhecer as personagens que fizeram e fazem a diferença. Pessoas e instituições foram devidamente reconhecidas e homenageadas com as placas Floripa 350&NDTV.

Do ontem chegaram vozes e imagens de outros tempos que toda gente ansiava partilhar neste longo passeio por Florianópolis, esta moça faceira a festejar 350 anos.

Deambulamos pelo presente, sonhamos o amanhã e ousamos construir um legado para o futuro de Florianópolis, uma cidade desenvolvida, criativa, sustentável, empreendedora e, sobretudo, que respeita o espaço telúrico - o seu território, a dádiva divina que entregaremos às gerações do futuro.

Dez meses de intenso trabalho, troca de experiências e conhecimentos e muita dedicação envolvendo centenas de profissionais do Grupo ND, além dos artistas, escritores, gestores, empresários, parceiros de um grandioso projeto multimídia. Elos de uma grande engrenagem a se movimentar, sob a liderança do seu idealizador Marcello Petrelli, coordenação de Roberto Bertolin e a competência profissional de duas mulheres: Andrezza Oliveira (gestão de conteúdo) e Sarah Espíndola de Castro (produção). Todos imbuídos no desejo de socializar a informação, documentar e contextualizar oferecendo um olhar plural e multicultural, dialogando com a história, a cultura, a literatura, a economia, as tecnologias, o comércio e a indústria e a arte em suas diferentes expressões.

Durante a execução do projeto uma pergunta era recorrente: quantas histórias têm por aí e tão pouco sabemos! Como articular todo o conteúdo levantado, as entrevistas, as histórias e o legado para o futuro e levar o abraço a cada comunidade e como envelopar 350 anos? A solução encontrada foi a criação de dez ciclos de 35 anos cada e mergulhar na trajetória de Floripa ao longo de três séculos e meio.

Os dados quantitativos do realizado conferem o maior significado e retratam a sua amplitude genuína e muito bem-sucedida. Senão, vejamos: foram 550 minutos de reportagens especiais exibidas; 20 páginas de conteúdo no Jornal ND; incontáveis conteúdos postados no Portal ND Mais e o caderno especial Floripa 350&NDTV, além de inúmeros eventos culturais e esportivos.

A estratégica constituiu em entregar por todos os Meios de Comunicação Social do Grupo ND um verdadeiro presente de aniversário para a cidade. Valorizar Floripa em sua plenitude. Mostrar a nossa açorianidade de 275 anos presentes nos usos e costumes da gente manezinha. Buscar a rica contribuição dos emigrantes aqui chegados no século XIX e que continuam aportando na Floripa do século XXI. Identificar o legado do desenvolvimento recente e provocar o olhar sobre a cidade que construímos e que queremos no presente e no futuro. Surpreender com matérias exclusivas com temas de real

interesse para todos.

Nada foi deixado de lado dentro dos pilares erguidos pelo projeto "Floripa 350 & NDTV": resgate histórico, celebrações, vida ativa, economia criativa, empreendedorismo, valorização da natureza, vidas reais, cultura e literatura.

O olhar alargado histórico de como tudo começou para ser divulgado e conhecido até abraçar o século XXI e serem escancaradas as janelas da comunicação social para um abraço nas pessoas, a prioridade absoluta do Floripa350 & NDTV. Literalmente, abraçamos! Fomos ao encontro das pessoas nas ruas, nas praças, nos bairros e distritos a desvendar a intimidade da cidade, a descobrir no seu recôndito a verdadeira riqueza.

Festas tradicionais seculares como a Festa do Divino e a Procissão dos Passos difundidas, eventos resgatados - o Festival da Pandorga. Acontecimentos esportivos em diferentes modalidades: regatas, campeonato de futebol, maratonas, passeio ciclístico e muito mais. No cenário paradisíaco da ilha foram plantadas 350 mudas de Garapuvu, a nossa árvore símbolo.

Para encerrar, o magnífico Música nas Igrejas. Concertos apresentados em sete igrejas históricas, sob a maestria de Giovani Pacheco e a excelência do Septeto Sinfônica Instrumental, ofereceu a magia da música erudita, sacra e popular envolvendo o público. Música nas Igrejas deixou a marca indelével da emoção coletiva e em particular me trouxe um grande presente na sua última apresentação - o reencontro da amiga de infância Luzia Ribeiro Feijó, do Trio Cruz de Malta, que não via desde 1958.

Coisas do Floripa 350 & NDTV! Agora eternizadas por geografias de afetos e para todas as gerações.

Lélia Pereira Nunes

Curadora de cultura do projeto

Floripa 350&NDTV, Um abraço na Cidade

No princípio - I



DA CAPITAL
DO NORTE
Mário Moura

'Em umas pontas e arrecifes de pedra,' a 'um terço de légua' adiante do Lugar de Rabo de Peixe, Termo da Vila da Ribeira Grande. Localizou-as no século XVI Gaspar Frutuoso. Calhetas de Rabo de Peixe? Até à igreja. Calhetas dos Fenais? Da igreja por diante. Pelo menos até ao ano de 1835. Nossa Senhora da Boa Viagem das Calhetas? É assim que muitos a chamam. Vou tratá-las simplesmente por Calhetas. Até porque muitos mais a tratam assim. **E acerca daquela gente das Calhetas?** Apenas 'Belchior Tavares, sogro de Manoel de Puga, e outros alguns moradores (...) [e o] grão capitão Francisco do Rego,' como também nos diz Frutuoso? Ou, dando um salto para o século XIX, os padres Cipriano, Tomás de Sousa Estrela e António Botelho de Lima e pouco mais? Naqueles tempos, falar de gente - fosse das Calhetas, do Pico da Pedra, ou de outro lugar -, era falar de gente importante. Proprietários. Padres. E poucos mais. A massa daquela gente, homens, mulheres, crianças, livres ou escravos, trabalhava. Não tinha 'História.'

O que foi sendo aquela área a poente do primeiro biscoito de Rabo de Peixe, Termo da Vila da Ribeira Grande, antes de integrar o Concelho? Que evolução (administrativa) terá conhecido ao longo dos tempos? Onde se situariam os seus 'primeiros' templos? Quem foram alguns dos seus primeiros responsáveis? Como perceberam, não vou escrever uma Monografia (tradicional ou científica) das Calhetas, vou antes (tentar) responder a algumas perguntas. Como planeei fazê-lo? Primeiro, tentar encontrar (o mais possível) o que já se disse e escreveu a esse respeito. E o **que já se sabe sobre isso?** Tirando umas ligeiras referências, muito repetidas, algumas historicamente erradas, tirando o que vem nos cronistas, tanto quanto consegui apurar, existe apenas a versão do Padre António Furtado de Mendonça. Dedicá-lhe, no entanto, pouco menos de uma página da sua Monografia do Pico da Pedra. Infelizmente, não se conhece quaisquer versões das Calhetas. Os seus sacerdotes, refiro-me aos que 'parroquiaram' nos períodos em apreço, nomeadamente os Padre Cipriano, Tomás de Sousa Estrela e Botelho de Lima, (que se saiba) não deixaram qualquer relato (escrito ou oral) sobre as Calhetas e Nossa Senhora da Boa Viagem. O colega Gilberto Bernardo, que se tem dedicado ao Pico da Pedra, entretanto, publicou e comentou dois preciosos documentos. **Em que irei apoiar esta minha versão?** Em novas provas. Na confrontação com casos contemporâneos das Calhetas.

Ora, sendo as Calhetas (reconhecidamente) terra de fronteira (como se verá ao longo destes trabalhos), devo seguir com muita atenção a sua relação com os Lugares vizinhos. Privilegiarei sobretudo a sua relação (umbilical) com o Lugar do Pico da Pedra. Porquê? Simplesmente porque (tanto quanto nos é dado a perceber) desde o início do povoamento daquele espaço, mantêm relações muito estreitas. Uma espécie de 'irmãos gémeos.' Ora aproximando-se, ora afastando-se. A sua História só poderá (a meu ver) ser 'entendida,' se for estudada em paralelo. Por que razão (estarei a perder tempo, segundo uns) a estudar esta pequena Freguesia das Calhetas? Espero aplicar o conhecimento que daqui retirar a casos semelhantes. É uma boa oportunidade para estudar uma parceria que falhou. Além das razões anteriores, alegraria ainda que sem conhecer a História das Calhetas (e Pico da Pedra) dificilmente perceberei a História da Ribeira Grande. Ou a História da Ilha, da Diocese e da Igreja em geral.

Vamos a isso? Quando o Lugar da Ribeira Grande, em 1507/1508, deixou de pertencer a Vila Franca e passou a Vila, o seu limite a poente chegava ao primeiro biscoito de Rabo de Peixe (próximo da actual rua da Misericórdia). Deste modo, todo o espaço que

ia daquela canada ao Pico da Pedra e às Calhetas, que então era pobremente povoado, continuava a pertencer ao (primitivo) Concelho de Vila Franca do Campo. Era ali que se situava a parte mais estreita da Ilha. A sua cintura. No dizer de Frutuoso. Era (e é ainda) uma vasta e ubérrima área agrícola. Espaço que, hoje em dia, é (parcialmente) partilhado por Rabo de Peixe (cujo limite de 1507/8, avançou em 1835 até à canada Grande), pelo Pico da Pedra, pelas Calhetas, pelos Fenais da Luz (onde se deve incluir as suas localidades dos Aflitos e Farropo), pelo Livramento e mesmo pela Lagoa. O Pico da Pedra, de hoje, nasceu da junção da Lomba (polo original em torno da Fazenda dos Moniz e da sua ermida de Nossa Senhora dos Prazeres de inícios do século XVII) com a área em torno da nova igreja (construída já no século XIX). Bem como da sua separação administrativa (mas não 'mental') com os lugares limítrofes do Farropo, Aflitos e outros mais. As Calhetas, pelo seu lado, foram-se formando em torno da fazenda do Grão Capitão (e da sua ermida construída no século XVII). E (provavelmente) de uma segunda (erigida mais a poente, próxima ou mesmo no local da actual igreja). E ao redor do seu pequeno porto de pescas. Porém, as áreas (digamos assim) do Pico da Pedra e das Calhetas de hoje resultam de divisões artificiais (muitas delas) impostas administrativamente (de cima para baixo) no século XIX. Há provas para inícios do século XVIII (1707), de que as Calhetas e o Pico da Pedra já reconheciam (alguns dos seus) limites. No entanto, mentalmente, ainda fazem parte (sobretudo entre a população mais antiga) do universo de sempre: Farropo, Aflitos, Fenais da Luz, Rabo de Peixe. As Calhetas e o Pico da Pedra de agora partilhavam então, por exemplo, a área da fazenda do grão-capitão, que ia da costa norte à costa Sul (Rosto de Cão). As poderosas famílias Moniz, Rego, e mais tarde, Botelho Arruda, tinham interesses em ambos os Lugares. Pico da Pedra e Calhetas entram (parte substancial do espaço) juntos no Concelho da Ribeira Grande (muito provavelmente) no terceiro quartel do século XVI. Para começarmos a perceber a relação de ambos os Lugares, é forçoso explicar que as Calhetas foram inicialmente mais importantes do que o Pico da Pedra. Estou em crer que tal se terá devido (em larga medida) aos seus campos férteis (para cultivo de cereais). Tal supremacia terá durado até (sensivelmente) meados do século XVIII. Esse (provável) ascendente das Calhetas sobre o Pico da Pedra, contudo, iria inverter-se a partir de então. Porquê? Muito provavelmente, pelo importante papel desempenhado pelo Pico da Pedra na 'chamada' economia da laranja. Nesta altura, a balança começou a pender para o Pico da Pedra. Aí se situavam as melhores quintas e o maior número delas. Mesmo assim, em 1835, os dois Lugares uniram-se numa só Freguesia. Gozando ambos de paridade de poder. A partilha terá (por razões que irei tentar perceber ao longo destes trabalhos) persistido até finais da década de sessenta ou já em inícios da seguinte. Então, o Pico da Pedra (no dizer do Padre António Furtado de Mendonça), na esfera civil, 'anexa' as Calhetas. E, apesar da mesma fonte nos afirmar o contrário, a esfera religiosa (em larga medida devido a 'coincidências' históricas e 'azares' burocráticos), irá igualmente depender da igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres. Até 1994. E a dependência 'civil' permanecerá, segundo uma versão que iremos discutir mais à frente, até 1907, ou até 1924, noutra, que também contámos discutir. A perda de poder das Calhetas, que não aconteceu de um momento para o outro, ter-lhe-á causado uma decepção enorme. A ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem, que fora feita sede Curato meio século antes da ermida de Nossa Senhora dos Prazeres do Pico da Pedra, passara a depender daquela? Como fora ainda possível passar de parceiro da Freguesia (una) a dependente? Sem conseguir contrariar a situação, até à sua 'independência,' as Calhetas (parece) terão vivido sobre si mesmas (de costas voltadas para o Pico de Pedra) como se fossem já independentes. O próprio vigário e Presidente da Junta do Pico da Pedra (António Furtado de Mendonça) terá achado a pretensão justa e (aparentemente) não terá colocado entraves à independência das Calhetas. O jornalista Francisco Maria Supico fez eco da-

quela mesma justa pretensão.

Então, quanto a pertencer à Ribeira Grande? A totalidade daquele espaço ou uma parcela daquele espaço? Poderá ter 'eventualmente' conseguido algum espaço territorial em 1515 ou em 1522, todavia, só para 1577/78 existem provas (documentais) de que parte daquela área (não se sabe exactamente qual e quanta terá sido) já fora integrada na Ribeira Grande. A prova mais forte? Esta: os peditórios do Concelho já incluíam aquela área. Outra prova? Naquele ano, a edilidade já contava com um membro proveniente da área. No caso, do Pico da Pedra. Poder-se-á alegar que este poderia vir dali mas que isso não significa necessariamente que esta já tivesse sido incorporada? Outra prova ainda. E, por último, Frutuoso (na década de oitenta ou já antes?), pode já estar a confirmar (ou não?) aquela incorporação: '**Até às Calhetas chega a freguesia de Rabo de Peixe e termo da Ribeira Grande.**' Indica isso que as Calhetas fazem parte de Rabo de Peixe, logo da Ribeira Grande? É o que se pode deduzir. Mas atenção, como fronteira era uma área porosa. Mais tarde, mas fazendo 'possivelmente' eco àqueles tempos recuados, Frei Agostinho de Monte Alverne (fuseiro de gema) é testemunha da porosidade daquelas terras de fronteira entre os concelhos da Ribeira Grande, Ponta Delgada e Lagoa: '*Nossa Senhora da Luz, no Lugar dos Fenais de Rabo de Peixe.*' Que quereria dizer com isso? Que aquela área confinante havia sofrido modificações? Que era próxima em contactos e relações, por conseguinte era partilhada por Rabo de Peixe (Ribeira Grande) e Fenais (Ponta Delgada)? Uma interpretação possível, as Calhetas, que antes eram um todo, a partir de determinada altura '*haviam sido divididas.*' Outra: eram inicialmente só do Fenais e depois passaram também a integrar a área de expansão da Ribeira Grande através do seu Termo de Rabo de Peixe. Mas (em abono da verdade) poderá dizer outra coisa diferente. Que desconhecemos.

O que terá (eventualmente) feito entrar aquele espaço no Concelho da Ribeira Grande? Nada nem ninguém (que saiba) nos deixou dito ou escrito '*algo*' que responda à pergunta. Todavia, a sua proximidade territorial a um concelho que, apesar da terrível catástrofe sofrida em 1563/64, crescia, parece ter sido o motivo principal. Já era a maior e mais rica vila do Bispado e estaria ao nível ou superaria muitas Vilas no Reino. Escreveu Frutuoso. Em 1576, outra prova disso mesmo, é a criação da paróquia de São Pedro, no Lugar da Ribeira Seca. O Lugar de Rabo de Peixe, que ainda em finais do século XV, era descrito por Frutuoso como um ermo habitado por pastores e pouco mais, entre 1515/22, tivera igreja e no tempo dele já trocara a primitiva igreja por outra. O próprio '*centro*' da Vila da Ribeira Grande recompusera-se rapidamente. Em população e em criação de riqueza. Seria assim apetecível pertencer à Ribeira Grande. Convinha.

Corresponderiam os limites de 1577/8 aos de hoje? Não. Ocorreram acertos posteriores. Alguns significativos. Veja-se, ainda em inícios do século XIX, uma passagem inserida numas notas sobre a Ilha de São Miguel: '*Parte deste Lugar [Calhetas] até à Igreja da Boa Viagem pertence a Rabo de Peixe, e o resto ao Lugar dos Fenais da Luz.*' Mantinha-se assim ainda em 1825. A linha divisória convencional que separava, a Leste, o Distrito (assim se chamava então) de Ponta Delgada e o da Ribeira Grande, passava '*dentre as pontas de S. Pedro e das Calhetas na Costa do Norte (...).*' O mapa que aí se publica, levantado em 1822, é mais preciso. Coloca no limite um símbolo de um edifício religioso. A nosso ver, só poderá ser a igreja/ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem. O que confirma a tradição: até à igreja era Calhetas, da igreja para diante era Fenais. Os limites a poente não constam da demarcação de 1835/6, mas as Terças já são referidas em 1837. A separação, tal como hoje conhecemos, porém, só terá ocorrido, entre 1837 e 1907.

(Continua numa próxima edição)

Comendador António Frias: um *self-made man* luso-americano



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico e político.

Nos vários exemplos de empresários portugueses da diáspora, cada vez mais reconhecidos como uma mais-valia estratégica na promoção internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do comendador António Frias, um dos mais proeminentes empresários portugueses na América.

Natural da Calheta, lugar pertencente à freguesia de Santo Espírito, concelho da Vila do Porto, na ilha açoriana de Santa Maria, António Frias emigrou em 1955, aos 16 anos de idade, com a família para Hudson, estado do Massachusetts, na região da Nova Inglaterra, onde reside uma das mais numerosas e antigas comunidades portuguesas nos Estados Unidos da América (EUA).

Como acentuam as estatísticas da época, a trajetória migratória de António Frias e da família para a América, durante a década de 1950, na esteira de milhares de açorianos, constituiu a derradeira esperança na demanda de melhores condições de vida, e assim escapar a um quotidiano arquipelágico marcado pelo espectro da pobreza e da miséria.

A chegada à cidade de Hudson, numa fase de incremento da emigração açoriana para os Estados Unidos, marca o início de um percurso de vida de um verdadeiro “self-made man”. O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos no seio familiar, transformaram o jovem mariense que começou a trabalhar numa fábrica de calçado e numa padaria, num dos mais proeminentes empresários portugueses no ramo da construção civil na América.

O percurso de sucesso foi alavancado dez anos depois da chegada ao território norte-americano, período em que se juntou ao irmão José Frias e ao amigo Jack Santos, e inaugurou com apenas três fun-

cionários a S&F Concrete Contractors, que começou por construir passeios, sobrados de casas e valetas de cimento. Mais tarde, António Frias comprou a parte do amigo, tornando-se sócio maioritário da empresa, que é atualmente a maior empresa de construção civil da Nova Inglaterra e uma das maiores dos EUA, com um volume de negócios superior a 200 milhões de dólares anuais.

Com mais de meio século de experiência acumulada, e uma equipa de mais de 700 funcionários, o império empresarial da S&F Concrete Contractors tem um conjunto de obras emblemáticas disseminadas pelo vasto território norte-americano. Entre elas, contam-se, por exemplo, a construção do Gillette Stadium, o estádio da equipa de futebol americano New England Patriots (NFL); o pavilhão dos Boston Celtics, uma das equipas mais populares da National Basketball Association (NBA); a Millennium Tower em Boston; o MIT Simmons Residence Hall, em Cambridge; e o Encore Boston Harbor, um resort de luxo que inclui um casino com mesas de poker e máquinas de jogos.

Empresário multifacetado, com uma trajetória marcada pelo mérito e pela inovação, premissas que estão na base da Ordem de Mérito Industrial de Portugal que recebeu em 1989 do antigo Presidente da República, Mário Soares. E em 2011, o Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, iniciativa promovida pela COTEC Portugal, das mãos do Presidente da República, Cavaco Silva.

No rol das condecorações de António Frias, avultam várias distinções atribuídas pela comunidade luso-americana, e autoridades estaduais e federais norte-americanas. Como seja um doutoramento honorífico da Massachusetts Maritime Academy; o Portuguese American Leadership Council of the United States (PALCUS); ou o Leadership Appreciation Award, atribuído pelo antigo governador de Massachusetts, Charlie Baker.

Concomitantemente, são públicas as amizades que o emigrante português de sucesso, ao longo dos anos, tem cultivado junto de figuras influentes do cenário político norte-americano, mormente, dos antigos presidentes dos Estados Unidos, Jimmy Carter, George Bush pai e filho, e Donald Trump. O sucesso que alcançou ao longo de mais de meio século a cimentar os EUA, tem sido constantemente acompanhado de generosos apoios a iniciativas e projetos da comunidade luso-americana, assim como de um profundo



Comendador António Frias - © S&F Concrete Contractors

sentido altruísta em prol dos trabalhadores da S&F Concrete Contractors, vários deles naturais da ilha açoriana de Santa Maria.

Nunca abdicando da coragem, frontalidade e audácia de pensar, dizer e fazer, o comendador António Frias mantém uma ligação umbilical ao seu torrão arquipelágico, onde praticamente todos os anos passa férias na sua casa de veraneio na Maia, na costa sudeste da ilha de Santa Maria. Uma ligação pátria que se tem manifestado, por exemplo, ao longo dos anos, como dedicado sócio benfiquista, e amigo próximo do saudoso Eusébio, estrela maior do futebol do Velho Continente, de quem financiou uma estátua no Gillette Stadium, em Boston.

Numa fase da vida em que tem procurado passar mais tempo com a família e dedicar-se a apoiar os filhos e netos na gestão dos negócios familiares, o espírito empreendedor do emigrante açoriano mantém-se ainda interligado ao universo empresarial que construiu ao longo de mais de meio século na principal potência mundial. Uma das figuras mais proeminentes da comunidade luso-americana, o exemplo de vida do empresário e filantropo António Frias tem sido incessantemente orientado pela máxima do célebre filósofo romano Séneca: “Escolha como um guia quem você vai admirar mais ao vê-lo agir do que ao ouvi-lo falar”.

A luz que rompeu as trevas: a vela



DO OUTRO LADO
DO ATLÂNTICO

Rogério Oliveira

PARA OS GREGOS, AS VELAS simbolizavam o luar. O clero aconselhou-as para afugentar as bruxas. E os agricultores utilizavam-nas para proteger os rebanhos. HOJE, são símbolo de romantismo e de fé.

ILUMINARAM PALÁCIOS E CASEBRES, CAPELAS E CATEDRAIS. Hoje, já não são uma necessidade, mas não deixaram de ter serventia. São um adorno clássico. Dão cheiro às casas, ajudam a compor cenários românticos e continuam a ser símbolos imprescindíveis de várias religiões. As VELAS são um produto de muitas mentes, de diferentes pontos do planeta e de diversas épocas.

NO EGÍPTO, eram usados juncos embebidos em gordura animal para iluminar caminhos e casas. No império chinês, inicialmente eram feitas com gordura de baleia e o papel de arroz enrolado servia de pavio. Na Índia, era usada cera de canela e no Tibete manteiga de iaque (herbívoro de pelo longo, que vive na região dos Himalaias). Durante o século I d.C. os antigos povos indígenas do Alasca utilizavam a gordura de um peixe chamado eulachon. Colocavam-no já seco numa espécie de estaca bifurcada e acendiam-na. Também foram encontradas evidências noutras civilizações, onde era extraída cera de insectos e de plantas.

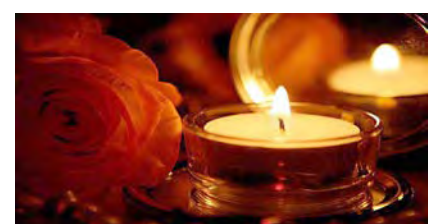
AO LONGO DOS SÉCULOS, as VELAS sofreram alterações, acabando protagonistas de cerimónias religiosas, como o Hanukkah, festival judaico de luzes. Na Grécia, chegaram a simbolizar o luar e passaram a estar presentes na adoração a Artemisa, a deusa da caça.

A BÍBLIA TAMBÉM RELATA, em várias passagens, o uso de VELAS. E, no século 4 d.C., o imperador romano Constantino utilizou-as para celebrar a Páscoa. O acender de uma VELA passou mais tarde a integrar o ritual do baptismo, como expressão de uma nova vida e de fé.

NA IDADE MÉDIA, as VELAS iluminavam igrejas, mosteiros, catedrais e salões. Com o tempo, tornaram-se um negócio rentável. Em 1292, só em Paris, foram contabilizadas 71 fabricantes. O material mais comum nessa época era o sebo dos animais. Tinha a desvantagem de criar muito fumo e de ter um cheiro bastante desagradável. De tal maneira que, a dada altura, a produção com recurso a essas matérias foi banida por regulamentação em várias cidades europeias. A opção era a cera das abelhas, só que a quantidade que existia não era suficiente para responder à procura. Uma questão que os químicos franceses Michel Eugène Chevreul e Louis Joseph Gay-Lussac resolveram, em 1825, ao introduzirem a estearina na equação. Como o sebo, tinha origem animal, mas não continha glicerina e o odor era bem mais agradável.

ANOS DEPOIS, EM 1879, a produção de VELAS começou a cair, quando Thomas Edison criou a lâmpada. O fim anunciado revelou-se um prognóstico falhado, já que a popularidade das VELAS começou novamente a crescer graças ao interesse do seu uso na decoração de ambientes. Como mero adorno ou em situações es-

peciais. A utilidade e significado não perderam expressão também nas festividades, como os aniversários, em que as VELAS expressam o sopro da vida. E nas cerimónias religiosas. Qual chama que nunca se apaga. No Santuário de Fátima (Altar do Mundo), são acesas milhares de VELAS durante todo o ano. A CASA QUE SOBREVIVEU À ELECTRICIDADE. A corte de Versalhes, Maria Antonieta, Louis XVI, Napoleão e as principais catedrais de França têm em comum o facto de terem sido iluminados por VELAS fabricadas pela mais antiga casa do Mundo a dedicar-se a esta arte, a Cire Trudon. Fundado em 1643, o estabelecimento parisiense não só conseguiu sobreviver à difusão da luz eléctrica, como é hoje considerado, a alta-costura das VELAS. Um título que não tem apenas a ver com os valores praticados, que podem ascender aos 450 euros. Também reside na qualidade da cera – sem parafina, apenas utilizando óleos vegetais naturais e puros – na estética das peças e ainda no perfume que emanam. Uma curiosidade: quando o filho de Napoleão Bonaparte nasceu, foi oferecida ao bebé uma grande VELA Trudon, com a sua imagem gravada em ouro. Actualmente, a “maison” ainda vende uma versão de tão ilustre presente, para além de disponibilizar aos clientes bustos.



Os Fusíadas da América do Norte (1)



REPIQUES DA SAUDADE

Alfredo da Ponte

Ao escrever estas primeiras palavras não sei a que ponto este conjunto de crónicas poderá chegar. Só tenho a certeza que o objetivo é prestar uma justa homenagem a um grupo de pessoas que se dedicaram de alma e coração a festejar a Ribeira Grande na América do Norte.

Tal como as reuniões de antigos alunos, que desde há muito tempo têm surgido por toda a parte, alguém lembrou-se de organizar aquilo que aqui chamamos de “convívios regionais”, cuja iniciativa surgiu na Nova Inglaterra por parte dos naturais de Mangualde, distrito de Viseu.

O sucesso daquele encontro, tendo ultrapassado todas as expectativas, pediu aos seus organizadores mais edições de eventos como aquele, a serem realizadas pelo menos uma vez por ano. Assim foi, e assim tem sido.

Estas manifestações de patriotismo, e os sucessos alcançados, fizeram com que outros grupos de naturais e amigos de outras regiões portuguesas lhes seguissem os passos. Quando a pandemia de 2020 nos bateu à porta, os mangualdenses podiam contar entre si um total de quarenta e duas confraternizações anuais realizadas.

Em 1991, numa das conversas semanais de sábado à noite com o padrinho da Califórnia, queixei-me com ele que os ribeiragrandenses da Nova Inglaterra estavam enclausurados, dizendo-lhe que seria tão bom se eles também tivessem o seu convívio anual.

Father Joe (Ferreira Moreno) respondeu, dizendo que não dava muito tempo para isso acontecer, porque tinha na Nova Inglaterra um afilhado capaz de liderar a realização de uma festa ribeiragrandense. A estas palavras, fingi-me de surdo.

Ainda durante a mesma conversa, falou-me padrinho de dois célebres convívios deste tipo, de gente fusa, realizados na Califórnia, em 1967 e 1968. Portanto, para ele isto não era nada de novo.

Entretanto, nos arredores de Boston, sem que eu soubesse, pairava a ideia de se preparar um convívio ribeiragrandense. O maior inconveniente é que a maioria dos fusos e fuso-americanos não reside naquela latitude. A aposta teria de ser lançada mais a sul, em cidades como Fall River, New Bedford ou East Providence.

Por isso, em 1993, quando José Salvador Couto lançou a ideia de se realizar um convívio ribeiragrandense, contactou Liberal Batista, agente de viagens em Cambridge, e ambos comunicaram com João Luís Pacheco, de East Providence. A partir daí uma comissão foi formada para levar a efeito o que se pretendia. Em menos de dois meses o objectivo foi conseguido. A comissão responsável pela primeira confraternização ribeiragrandense, segundo as informações que os jornais portugueses da região publicaram, era composta pelos seguintes indivíduos:

Salvador Couto (presidente); José Motta Faria (vice-presidente de Fall River); Álvaro Pacheco (vice-presidente de Cambridge); João L. Pacheco (vice-presidente de East Providence); Jaime Sampaio (vice-presidente de New Bedford); Abílio Morais (vice-presidente de Providence, RI); Liberal Batista (secretário); Eduardo Leite (1º tesoureiro); Eduardo Lima (2º tesoureiro); João Câmara (relações públicas); Fernando Raposo, José Aguiar, Alberto Costa e Ana Silva (diretores).

Assim nasceu a associação que uns anos mais tarde passou a ter o nome de Amigos da Ribeira Grande-USA.

Trinta anos depois esta organização continuava viva, embora conte com apenas três elementos ativos do grupo original. Por ela já passaram várias pessoas, e através dela já foram criadas e fortificadas amizades.

Em comparação com o grupo fundador, aonde só se vê um nome feminino, a organização nos dias de hoje conta com cerca de vinte pessoas, dividindo-se em quase igual número homens e mulheres. É como se fosse uma família. A maior família ribeiragrandense da Nova Inglaterra.

Voltando àquele magnífico ano de 1993:

Nos finais da penúltima semana de outubro foi divulgada a notícia da realização do grande encontro de ribeiragrandenses na Nova Inglaterra, anunciado para 7 de novembro.

Pela curta distância entre a divulgação e o evento, podemos concluir que esta foi a principal causa das imperfeições, que começaram a aparecer pelos cartazes expostos pelas cidades, os quais nos davam a data de 7 de novembro de 1933!

O jornal Portuguese Times, que naquele tempo se publicava às quintas-feiras, na edição de 4 de novembro trouxe a crónica de Ferreira Moreno (Repiques da Saudade) dedicada à festa ribeiragrandense, com o título de “A Respeito Dum Convívio”. Através dela podemos deduzir que a notícia se espalhou rapidamente, numa altura em que o mundo ainda era grande, pois, a Internet naquela altura ainda não estava ao dispor de toda a gente.

O padrinho da Califórnia começou a sua crónica com estas palavras:

“É já no próximo domingo, 7 do corrente mês de Novembro, que os meus ilustres com-patícios ‘transplantados’, como eu, do concelho micaelense da Ribeira Grande, e presentemente radicados na Nova Inglaterra, estarão reunidos numa festa de confraternização, que terá lugar no Restaurante White’s de Westport, Massachusetts.”

Em seguida, father Joe lamenta a impossibilidade de deslocar-se da costa pacífica para a atlântica, para se poder “misturar com o rancho congenial de FUSEIROS, certamente apostados na promoção dum autêntico Festival de Saudade que, oxalá, se perpetue e se repita por muitos anos vindouros”.

Dito isto, felicitando os organizadores, envia a todos os fusíadas da costa leste as maiores felicidades e sucessos, passando a descrever o que lhe trazia à mente a sua memória nostálgica, com estas palavras:

“Foi em Setembro de 1967 e, novamente, em Setembro de 1968 (primeiro em San Leandro e depois em São José), que os ribeiragrandenses da Califórnia se juntaram em alegre camaradagem e ambiente de família, promovendo um par de banquetes ao título SAUDADES DA TERRA, que ainda hoje recordamos com viva nostalgia, não só pelo alto nível gastronómico que então se verificou, mas sobretudo pela ‘ementa’ espiritual que amplamente se ‘desdobrou’ na apresentação de diapositivos, música regional, arte, folclore, literatura, tradição, história... e ainda a representação dos nossos romeiros!”

Faziam parte da comissão organizadora ‘Amigos da Ribeira Grande’ o Dr. Décio Oliveira, Álvaro Silva, José Rodrigues e Padre Joe Ferreira.”

Padrinho continua a sua crónica lembrando as palavras dos oradores principais de ambos os eventos. As do Padre Albano Oliveira, de 1967, dão-nos a perceber que a ideia da realização destes convívios na Califórnia partira de Father Joe, conhecido no mundo do jornalismo por Ferreira Moreno. Vejamos:

“O facto que um sonho de maravilha, concebido e desenhado pela pena engenhosa dum jornalista da nossa comunidade, se tornou realidade encantadora, é prova que tempo e distância não conseguiram destruir os laços de íntimo e abundante amor, que a terra distante atou aos nossos corações de ribeiragrandenses...”

Ferreira Moreno termina a sua crónica com a “Canção da Ribeira Grande”, de Ezequiel Moreira da Silva:

Oh! minha Ribeira Grande
Teu encanto espalha mágoas,
Por toda a parte se expande
A bênção das tuas águas.

Os moinhos a moer,
As turbinas a girar,
Pão p’ra gente comer,
Luz p’ra nos iluminar.

Duas vezes nos sustentas
Minha ribeira velhinha,
Molhas as terras sedentas,
Mudas o grão em farinha.

E quando o milho se some
Nos povoados vizinhos,
Muitos vêm matar a fome
À porta dos teus moinhos.

Mãe d’Água dos namorados
Ardendo sempre em desejos,
Andam nos ecos guardados
Ruídos de muitos beijos.

Lavadeiras, lavadeiras,
Debruçadas na corrente
Lavai nas águas ligeiras
As mágoas que o peito sente.

Saltando de mata em mata
Por noites de lua cheia,
Pareces fita de prata
Onde a minha alma se enleia.

Correm as fontes contentes,
Alegria das estradas,
Água das tuas nascentes
Cantando as mesmas toadas.

Já te cortaram em duas,
Tão grande caudal trazias;
Agora passas nas ruas,
Separando as freguesias.

O mar vem esperar-te à ponte
Sob os arcos triunfais,
Onde a rainha do monte
Celebra os seus esponsais.

A estas lembranças dos célebres convívios ribeiragrandenses da Califórnia dos anos sessenta, desejamos acrescentar que, por volta do ano dois mil, alguns dos seus organizadores voltaram a fazer “ajuntamentos” de gente fuseira, de pequenas proporções e em número reduzido de convivas, os quais ainda nos nossos dias persistem. Uma vez por mês, quase sempre às sextas-feiras, reúnem-se na cidade de San José naturais e amigos da Ribeira Grande em almoço e alegre camaradagem.

De volta à Nova Inglaterra, o grande dia chegou, e certamente, muita gente ainda retém na memória as emoções que os reencontros causaram naquela sala, que sendo observada de longe parecia a maior confusão. Que grande leilão, meu Deus! Na verdade, não foi nada fácil, principalmente para inexperientes, controlar todas as etapas da realização do evento.

O jornal Portuguese Times, edição de 11 de Novembro de 1993 registou a primeira grande confraternização, dizendo que “cerca de 800 naturais da Ribeira Grande reuniram em Westport”. O mesmo jornal, por causa da confusão que se fez sentir na sala, onde as emoções ultrapassaram todos os discursos e a ordem dos protocolos, salientou a presença do guitarrista Mariano Rego, vindo expressamente do Canadá. Na verdade isto não aconteceu. Mariano Rego na última hora informou o pessoal que não podia marcar presença nos Estados Unidos. Na sala, a quem perguntou por ele foi dito que Mariano Rego tinha partido um braço, e por isso não podia tocar guitarra.

Da Ribeira Grande vieram para este grande encontro: o vereador municipal, Abílio Baptista; o ilustre advogado, Eduardo Vieira; e o convidado de honra, Padre Edmundo Pacheco.

Nas semanas que se seguiram a este grande encontro houve uma troca de correspondência no jornal de Fall River (O Jornal) sobre críticas ao primeiro convívio ribeiragrandense. Sim, houve coisas a criticar, e o autor destas notas também criticou, acabando por ficar de mau-humor com Adelino Ferreira, que naquela altura era o diretor do Portuguese Times, por ele se ter recusado a publicar o seu ponto de vista.

Na verdade, as coisas aperfeiçoam-se com os erros que cometemos. No entanto, ainda estamos por perceber o que aconteceu com os filmes que foram vendidos na sala.

Carlos Braga, nos seus queixumes sobre a festa, fala que comprou a cassete (VHS) que supostamente mostrava o latoeiro e o sapateiro, e que ao chegar a casa, nem o latoeiro, nem o paneleiro, nem o sapateiro, nem as tremes, nem as peneiras estavam no dito filme, dizendo a larga escrita que fora “enganado”.

Mais tarde, viemos a saber, e confirmámos, que a própria organização havia sido enganada com a multiplicação das cassetes, cujos filmes eram diferentes daquele que os convivas viram passar na sala, através de um televisor.

Outro bom reparo na crítica de Carlos Braga (Deus lhe dê o Céu), na edição de 2 de Dezembro de 1993 do O Jornal:

“Por outro lado gostaria de perguntar a um repórter local que tal a música do grande artista Mariano do Rego, se o Mariano do Rego nem se deslocou aos Estados Unidos?”

Este sr. Carlos Braga nasceu no Concelho do Nordeste e viveu largos anos na Ribeira Grande, terra que amou com alma e coração, tornando-se um verdadeiro ribeiragrandense. Teve toda a razão nas suas críticas. Era um homem respeitado e respeitador.

Hoje ficamos por aqui, prometendo dar continuação à história. Haja saúde!



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Vitamina C para a pele

Periodicamente aparecem artigos sobre a Vitamina C que nos surpreendem pela variedade de benefícios que pode trazer. Esta vitamina (L-Ácido Ascórbico) existe em muitos alimentos, particularmente em citrinos (laranjas, limas, limões) e é vendida em farmácias como suplemento nutritivo, em doses de 500 miligramas.

Historicamente, o primeiro benefício desta vitamina foi o tratamento do escorbuto, uma doença degenerativa do tecido conjuntivo comum nos marinheiros e outras populações privadas de frutas e vegetais durante longo tempo, causando destruição das gengivas, perda de dentes, dificuldade em sarar feridas e mais tarde a morte por afetar os vasos sanguíneos. Os ingleses popularizaram as limas e limões a bordo dos seus navios como maneira de combater o escorbuto, daí serem apelidados pelos americanos de "limeys", um termo pejorativo para marinheiro britânico.

A vitamina C é um nutriente essencial que ajuda a reparar os tecidos e na produção de certos neurotransmissores. É importante também na função do sistema imunitário e como antioxidante.

Devido a estas propriedades, os médicos dermatologistas recomendam o uso dos soros com vitamina C para aplicação direta na pele. Muitos estudos indicam que a Vitamina C estimula o colágeno, o que minimiza as cicatrizes, linhas na pele, e rugas. Também parece melhorar as manchas escuras que tendem a aparecer com a idade. Como é antioxidante, ajuda a proteger contra os danos causados pelo sol, todavia nem todas as preparações são eficazes. Os especialistas recomendam soros com pelo menos 15 a 20% de Vitamina C de modo a poder ser bem absorvido pela pele. Preparados que incluem também Vitamina E, ácido hialurónico, e ácido ferrúlico aumentam a sua eficácia, minimizando efeitos secundários. Para melhor efeito aplique de manhã, depois de lavar bem a face e antes de aplicar hidratantes.

Ainda sobre o muito que se diz sobre esta vitamina, o que ela **não** faz é proteger contra uma infeção pelo Covid-19. Como doses elevadas desta vitamina ajudam a reduzir o impacto da gripe, alguns pensam que pode também proteger contra o coronavirus.

Não é o caso, vários estudos indicam que tem pouco ou nenhum efeito contra este agente infeccioso. Mesmo assim recomendo uma dose diária de sumo de laranja ou um suplemento de vitamina C (a menos que hajam contraindicações), e/ou soros para aplicação na pele, de modo a manter a sua saúde e boa aparência.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Casei-me este verão passado e tenho que alterar o meu nome como mencionado no meu cartão do Seguro Social. Pode informar-me sobre o que tenho que apresentar quando contactar o Seguro Social?

R. - Se mudar o seu nome devido ao seu casamento, terá que nos avisar sobre essa alteração. Terá que apresentar a certidão de casamento, que indica o seu nome novo e o anterior. Por vezes é necessário apresentar outras formas de documentação. Agora pode iniciar o processo de requerimento submetendo o requerimento através da internet, no www.socialsecurity.gov e depois apresentar apenas os documentos no escritório.

P. - O meu marido foi diagnosticado com uma enfermidade renal em estágio final, necessitando por isso de tratamentos de diálise. Na clínica onde recebe os tratamentos foi recomendado que iniciássemos o processo de inscrição no seguro do Medicare. Ele está coberto pelo meu seguro, mas fomos aconselhados a inscrever-se no Medicare. Qual será o seguro primário neste caso?

R. - Geralmente, se tem direito ao seguro do Medicare por motivos dessa doença, que necessita por conseguinte de tratamento de diálise, a cobertura entra em efeito ao fim de três meses depois de iniciar tratamento. Portanto, o seu seguro da entidade patronal pagará os tratamentos. Todavia, se o seu plano não cobre 100% dos seus custos médicos, o Medicare pode cobrir parte do resto. Isto é conhecido pelo período de "Coordination of Benefits", que dura trinta meses, em que o Medicare será a entidade secundária do pagamento. Pode obter informação sobre cobertura visitando www.medicare.gov.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Lesão no local de trabalho e quem é responsável

P. - Escrevo-lhe em nome de meu pai, que sofreu ferimentos no local de trabalho há cinco anos, tendo o caso sido resolvido consensualmente em 2020, na condição de que os tratamentos continuariam disponíveis depois do acordo.

Acontece que ele foi trabalhar em 2021 para uma nova companhia. Recentemente começou a sentir problemas com o seu joelho e agora precisa de ser submetido a uma intervenção cirúrgica. A antiga companhia de seguros recusa-se a cobrir as despesas médicas porque acham que a nova companhia de seguros ou a entidade patronal são responsáveis.

A minha pergunta, por conseguinte, é se efetivamente o meu pai precisa de contratar os serviços de um advogado para resolver este caso.

R. - Sim, ele vai precisar de um advogado para apresentar queixa contra a antiga entidade patronal e a atual, e eventualmente obter os serviços de um juiz que por sua vez decidirá quem será a entidade responsável.

A questão é se o problema do seu pai permanece exatamente como antes ou se o caso dele agravou-se.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Comprar casa em Portugal

A pergunta é frequente por parte de quem decide adquirir imóveis em Portugal e se é cidadão português, não residente, se comprar o imóvel com a sua identificação civil portuguesa se terá benefícios a nível fiscal, nomeadamente dedução nos impostos de aquisição (imposto municipal de transmissão e imposto de selo). Aparentemente à luz de quem questiona haveria um benefício fiscal resultante do fato de ser português, o que não corresponde à verdade.

Com efeito, o artigo 17º do Código de Imposto Municipal sobre as transmissões onerosas, enuncia no seu nº 1 alínea b) as taxas percentuais, relativamente à aquisição de prédio urbano ou de fracção autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente; a alínea b) as taxas referentes a aquisições de prédios urbanos destinados a habitação secundária e rendimento; a alínea c) a aquisição de prédios rústicos e a alínea d) a aquisição de outros prédios urbanos e outras aquisições onerosas, que será o caso de lotes de terreno destinados a construção urbana, espaços comerciais etc.

As mesmas taxas são aplicadas no caso de aquisição onerosa de figuras parcelares do direito de propriedade correspondente à natureza dos bens sobre que incide o direito adquirido, sendo aplicável a taxa referida na alínea a) apenas quando estiver em causa a transmissão do usufruto, uso e habitação, direito de superfície ou direito real

de habitação duradoura, que incidam sobre prédio urbano ou fracção autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente.

No entanto, a taxa é sempre de 10 %, não se aplicando qualquer isenção ou redução sempre que o adquirente (o comprador) tenha domicílio fiscal em país, território ou região sujeito a um regime fiscal mais favorável, e seja uma entidade dominada ou controlada, direta ou indiretamente, por entidade que tenha domicílio fiscal em país, território ou região sujeito a um regime fiscal mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, que será o caso de entidades provenientes das Províncias Ultramarinas Britânicas (Bermudas).

Assim, no momento da decisão de compra de um bem imóvel para além da questão do valor do imposto a pagar nas aquisições onerosas, o referido imposto municipal sobre as transmissões (IMT) também há lugar ao pagamento do imposto de selo, sendo este de 0,8% calculado sobre o valor da compra. Faz parte da instrução do processo de compra e verificação da existência de caderneta predial que é emitida pela Autoridade Tributária e Aduaneira onde constam os dados matriciais do imóvel, certidão do registo predial ou certidão permanente que é emitida pela Conservatória do Registo Predial que contém informação sobre a localização e composição do imóvel e o registo a favor dos titulares; certificado energético emitido pela Agência Nacional de Energia ou Direção Regional de Energia no caso das Regiões Autónomas, que indica a eficácia energética da propriedade, declaração de não dívida ao condomínio (sendo necessário apenas no caso de venda de apartamentos) que garante que não existem dívidas ao condomínio, ficha técnica de habitação que indica as principais características técnicas e funcionais do imóvel, licença de utilização, emitida pela Câmara correspondente à sua localização, que indica se está inspecionado e de acordo com a legislação em vigor. No entanto, poderão os vendedores e compradores acordar que a inexistência de licença de utilização, não obsta à transmissão da propriedade nem à celebração da respetiva escritura definitiva de compra e venda, nos termos do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 10/2024 de 8 de janeiro.



wjfd.com

97.3 FM Desde 1975 50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Dia de São Valentim O dia do Amor!

Sua história representa
Todo o bem que ele fez,
Padre em duzentos e setenta,
Bispo, duzentos setenta e três!

Com seu Amor, vida fora,
Sempre ajudando o lamento,
Valentim, até agora,
Firma Amor no casamento!

Interessa não esquecer
Que quem pode, e muito bem,
Deve algo Bom oferecer,
Conforme as posses que tem!

P. S.

S. Valentim, o Bispo do Amor!

Valentim a Fé sustenta,
Com tanto ano passado,
Desde duzentos setenta,
Valentim, sempre lembrado!

Há muitos casos passados,
Pela Lei não consentidos.
Casou muitos namorados,
Pelo Imperador proibidos!

Quanto às prendas deste dia,
Não tem que ser algo caro,
Traga Amor e alegria
Mas este Amor, bem claro!

Falo assim, p' ra que se entenda
Que nunca está o valor
No custo que tem a prenda,
O que vale, é o Amor!

Amoroso e seu valor,
Na sua data aparece
Como o Santo do Amor,
E o Amor, nunca esquece!

E Cláudio, Imperador,
P'ra Valentim castigar,
Sentenciou-lhe traidor,
Depois, mando-lhe enforcar!

Mãe, Pai, Irmão, Marido,
Esposa, quem quer que seja,
Basta para ser querido,
Dar uma rosa ou se beija!

Com Amor, muita alegria,
A Valentim milagreiro,
Foi-lhe destinado um Dia,
O catorze de Fevereiro!

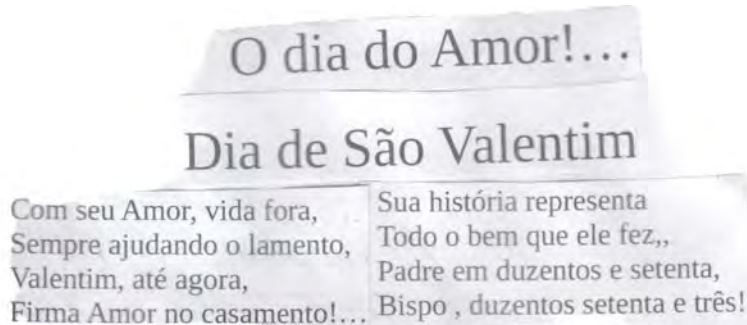
Por isso é que o milagreiro
Vida fora o povo o sente,
E em catorze de Fevereiro,
Lembrado por muita gente!

Após morte, o que encerra,
Foi levado no entanto,
Pelo povo da sua terra
E clamado como Santo!

Neste dia são lembrados
Os Amores dos Namorados!

É uma festa simbólica,
Só p'rá religião católica!

E daí, seu Povo ordeiro,
Faz-lhe a celebração,
A catorze de Fevereiro,
Com respeito e devoção!



Os anos foram passando,
Entre os casais felizes,
E a Fé foi aumentando,
Por muitos outros países!

Cada país tem presente
Um Valentim amoroso,
Com prendas, p' ra toda a gente,
Fazem um Dia Famoso!

Valentim, chamado Santo,
Nem só pelos casamentos,
O seu Amor era tanto,
Ajudar foi seu intento!

Provou, em certas alturas,
Com Amor ao semelhante,
Fazendo algumas curas,
No seu Bem fazer constante!

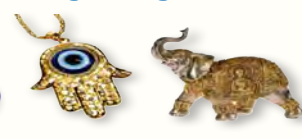


CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais
perto de si!

Receba em qualquer parte
do mundo amuletos de
proteção contra a
inveja, mau olhado e
energias negativas.



Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Sentir-se-á liberto para expressar os seus sentimentos e amar sem receios.
Saúde: Estará em boa forma.
Dinheiro: Boa altura para pedir um aumento ao seu chefe.
Números da Sorte: 14, 27, 23, 5, 10, 36

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Anda nervoso, o que poderá provocar algumas discussões com os seus familiares mais chegados.
Saúde: Sentir-se-á muito bem física e espiritualmente.
Dinheiro: Previna-se contra tempos difíceis.
Números da Sorte: 12, 46, 33, 25, 6, 22

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Dê mais liberdade ao seu parceiro. Invista naqueles que ama, cuide deles com carinho.
Saúde: Cuide do seu sistema digestivo.
Dinheiro: Esteja atento a novidades no seu local de trabalho.
Números da Sorte: 14, 33, 12, 25, 4, 17

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Não deixe a teimosia marcar uma amizade.
Saúde: O seu bem-estar depende da forma como encara os problemas.
Dinheiro: O seu desempenho profissional e agilidade poderão ser postos à prova.
Números da Sorte: 17, 42, 35, 19, 2, 23

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: Irá sentir necessidade de se isolar para fazer uma análise à sua relação.
Saúde: Tendência para se sentir sem energia.
Dinheiro: O seu rendimento poderá não ser tão bom quanto deseja.
Números da Sorte: 4, 17, 45, 13, 23, 10

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Ponha em prática os sonhos e as fantasias que tem tido.
Saúde: Faça exercício físico de forma mais regular.
Dinheiro: Poderá receber uma boa notícia a nível profissional.
Números da Sorte: 22, 13, 10, 47, 15, 3

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Egoísmo: característica que deve moderar. Combata a fraqueza e reforce as suas virtudes.
Saúde: Procure com maior frequência o seu dentista.
Dinheiro: Tente conter-se mais nos seus gastos.
Números da Sorte: 11, 23, 44, 26, 24, 49

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Respeite os sentimentos do seu par, não seja narcisista.
Saúde: Dor de cabeça.
Dinheiro: Estabeleça as prioridades a que deseja dar seguimento.
Números da Sorte: 3, 25, 46, 11, 27, 46

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: Ignore comentários maldosos de terceiros. Não dê ouvidos a calúnias e intrigas!
Saúde: Poderá sentir-se debilitado.
Dinheiro: Procure não desistir dos seus objetivos.
Números da Sorte: 14, 23, 38, 44, 16, 7

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Seja mais atencioso para não criar mal-entendidos com o seu par.
Saúde: Proteja a sua pele.
Dinheiro: Prevê-se estabilidade na sua vida financeira.
Números da Sorte: 37, 29, 46, 10, 1, 22

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Seja sincero com a sua cara-metade. Fale sobre o que é necessário resolver.
Saúde: Momento indicado para fazer a introspeção de que tanto necessita.
Dinheiro: Terá maior lucidez sob o ponto de vista financeiro, aproveite para pôr as suas contas em ordem.
Números da Sorte: 14, 36, 28, 44, 16, 1

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Evite conflitos familiares, procure acalmar alguma situação delicada. Procure ter uma vida de paz e amor.
Saúde: Ao jantar opte por comer sopa.
Dinheiro: Vá trabalhar com a cabeça limpa e deixe as preocupações de parte.
Números da Sorte: 12, 28, 33, 41, 47, 70

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Arroz de Atum

Ingredientes: (4 pessoas)

4 latas de atum; 3 dentes de alho; 2 cebolas médias; 2 tomates maduros; 2 dl de vinho branco; 2 colheres de sopa de concentrado de tomate; sal q.b.; pimenta q.b.; piri-piri q.b.; azeite q.b.; 1 folha de louro e 250 gr de arroz

Confeção: Descasque e pique os alhos e as cebolas. Pele o tomate retire as sementes e esmague-o. Leve um tacho ao lume com azeite a aquecer, junte a cebola, aloure levemente e junte o alho. Deixe alourar em lume brando cerca de 1 minuto. Junte os tomates deixando refogar mais um pouco. Ponha o vinho branco e uma concha de água deixando cozer durante 30 minutos. Adicione mais 2 conchas de água, deixe retomar a fervura e junte o arroz. Passados 5 minutos junto o atum esmagado. Rectifique os temperos e deixe cozer em lume moderado cerca de 10 minutos.

*O arroz deve ficar mandrinho.

Biscoitos de Canela de Coimbra

Ingredientes:

3 ovos; 300 grs. de açúcar; 1 colher de sopa de canela em pó; 1 colher de chá de bicarbonato de sódio; 3 colheres de sopa de azeite; 1 colher de sopa de manteiga e 500 grs. de farinha de trigo

Confeção: Misturam-se numa tigela o açúcar, os ovos inteiros, a canela e o bicarbonato. Mistura-se tudo de modo que os ingredientes fiquem bem incorporados. Põem-se a ferver numa frigideira, o azeite e a manteiga; logo que ferverem, incorporam-se à massa, juntando também a farinha. Depois de tudo bem amassado, tiram-se bocados de massa que se enrolam de modo a ficar com a grossura de um lápis, dando forma de um laço, ou outras formas conforme o gosto. Leve ao forno a cozerem em tabuleiro, polvilhado com farinha.

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - CONTA-ME
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEGUNDA, 19 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - É FUTEBOL
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:00 - GLOBAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - UM AMOR SEM FIM
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER
18:30 - MESA REDONDA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - MESA NACIONAL
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - MISSA
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO
14:00 - SEGUNDO SOL
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - JUDITE TEODORO
20:30 - VARIEDADES

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

CAMPEONATO DE PORTUGAL - 19ª jornada

SÉRIE A and SÉRIE C tables listing teams and scores.

CLASSIFICAÇÃO tables for SÉRIE A and SÉRIE C.

JORNADA 20 (17/18 fev.) and JORNADA 20 (18 fev.) tables.

SÉRIE B and SÉRIE D tables listing teams and scores.

CLASSIFICAÇÃO tables for SÉRIE B and SÉRIE D.

JORNADA 20 (18 fev.) tables for SÉRIE B and SÉRIE D.

LIGA 3 2ª Fase - Apuramento de Campeão - Jornada 1

SÉRIE A table listing teams and scores.

CLASSIFICAÇÃO table for SÉRIE A.

JORNADA 2 (17/18 fev.) table.

MANUTENÇÃO Série 1 - Jornada 1 (17 de fev.)

Table listing teams and scores for Série 1.

Série 2 - Jornada 1 (18 de fev.)

Table listing teams and scores for Série 2.

AVISO AOS ASSINANTES Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA

Diogo Ribeiro conseguiu histórica primeira medalha de ouro lusa em Mundiais

A medalha de ouro conquistada segunda-feira por Diogo Ribeiro em Doha, nos 50 metros mariposa dos Mundiais aquáticos, é o maior feito da natação portuguesa, a quem faltava uma grande conquista em campeonatos de nível absoluto. Aos 19 anos, o nadador português foi o único a fazer a prova abaixo dos 23 segundos, sendo cronometrado em 22,97, a sua terceira melhor marca de sempre na distância, para subir um patamar face aos Mundiais anteriores, onde foi segundo. O atleta luso, recordista mundial júnior dos 50 metros mariposa, está ainda inscrito nos 50 metros livres, 100 metros livres e 100 metros mariposa dos Mundiais de 2024, distâncias em que já tem garantido o apuramento para os Jogos Olímpicos Paris2024 - os 50 metros mariposa não fazem parte do calendário olímpico. "Não tenho palavras neste momento. O início não foi bom mas estou muito feliz por ser campeão do mundo", reagiu o nadador do Benfica, imediatamente após a prova dos 50 metros mariposa. Mais tarde, já depois da cerimónia do pódio, continuava exultante: "Ouvir a portuguesa é sempre arrepiante em qualquer pódio e num mundial absoluto é super-gratificante e fico mesmo contente de ter acontecido". "Esta primeira medalha de ouro para Portugal é incrível.

I LIGA - 21ª jornada

RESULTADOS table for I LIGA - 21ª jornada.

PROGRAMA DA 22ª JORNADA table listing match schedules.

CLASSIFICAÇÃO table for I LIGA - 21ª jornada.

II LIGA - 21ª jornada

RESULTADOS table for II LIGA - 21ª jornada.

PROGRAMA DA 22ª JORNADA table listing match schedules.

CLASSIFICAÇÃO table for II LIGA - 21ª jornada.

Ronaldo volta a ser o desportista mais bem pago

Cristiano Ronaldo recuperou o título de desportista mais bem pago em 2023, depois de o ter perdido, em 2022, para outro futebolista, Kylian Mbappé, do Paris Saint-Germain. A revista norte-americana Forbes estima que o internacional português tenha arrecadado cerca de 275 milhões de dólares em 2023. Durante a última década, ninguém ocupou o trono desta lista de prestígio mais vezes do que o desportista madeirense. A publicação estima que o jogador do Al Nassr tenha ganho 275 milhões de dólares, dos quais 215 milhões de dólares dizem respeito a salários e os restantes 60 milhões a patrocínios. O internacional português detém uma vantagem confortável sobre o segundo nome desta tabela, o golfista Jon Rahm Rodriguez. Rahm, nascido em Espanha, mas residente no Arizona e casado com uma americana, arrecadou 203 milhões de dólares em 2023. Seguem-se o futebolista argentino Lionel Messi, ex-Barcelona e ex-Paris Saint Germain, presente-

mente no Inter Miami dos EUA, que arrecadou 135 milhões. LeBron James, basquetebolista americano dos Los Angeles Lakers, que ganhou 125,7 milhões em 2023 e é possivelmente o desportista mais rico, com uma fortuna estimada em um bilião de dólares. Kylian Mbappe, futebolista do Paris Saint Germain, ganhou 125 milhões em 2023. O futebolista brasileiro Neymar, ex-Paris Saint Germain e presentemente no Al Hilal FC da Arábia Saudita, fez 125 milhões em 2023. Stephen Curry, basquetebolista dos San Francisco Warriors, 98,9 milhões. O grego Giannis Antetokoumpo, basquetebolista dos Milwaukee Bucks, 88,4 milhões. Kevin Durant, basquetebolista dos Suns, de Phoenix, Arizona, 86,9 milhões. E o último da lista dos mais bem pagos, com 84,3 milhões, é Patrick Mahomes, da equipa de futebol americano Kansas City Chiefs e vencedor do Super Bowl no passado domingo.

RVDE RADIO VOZ DO EMIGRANTE WHTB 1400 AM 93.7 FM www.rvde.org SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988 RVDE celebra o Mundo Lusofone Durante o Mês Junho Frank P. Baptista Founder/Producer/Director 24 HOURS ON THE AIR News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 Frank P. Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@rvde.org



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

COVENTRY
Ranch
\$329.900



RIVERSIDE
Cottage
\$475.000



FOSTER
Colonial
\$269.900



GLOCESTER
Cottage
\$189.900



PAWTUCKET
3 moradias/1 moradia
\$699.900



SWANSEA
Ranch
\$469.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Gambrel
\$329.900



DEPÓSITO

PORTSMOUTH
Cottage
\$379.900



REHOBOTH
Colonial
\$799.900



DEPÓSITO

SEEKONK
Ranch
\$349.900



RUMFORD
Colonial
\$624.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$359.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$349.900



DEPÓSITO

RIVERSIDE
3 Apartamentos
\$399.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Condo
\$299.900



DEPÓSITO

CRANSTON
Cape
\$364.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$529.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Cape
\$329.900



VENDIDA

NORTH PROVIDENCE
Bungalow
\$249.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Escritório comercial e apartamento
\$349.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!